

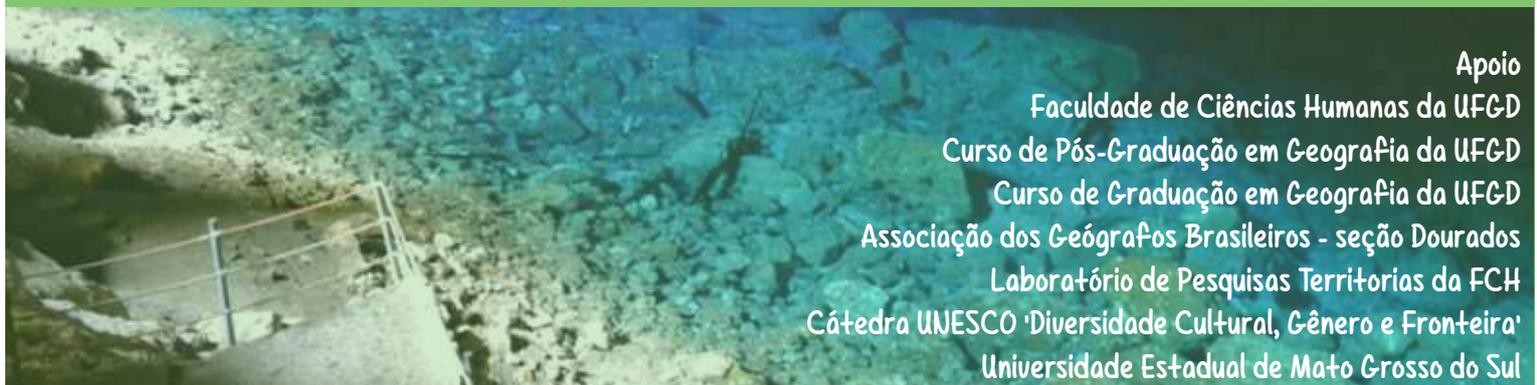
# II Simpósio Internacional do GTA

## Olhares geográficos sobre paisagem e natureza

De 13 a 15 de junho de 2016



<http://www.olharesgeograficos.com.br>



## PROGRAMAÇÃO

**13 DE JUNHO DE 2016**

**19h – Credenciamento**

Auditório da Reitoria da UEMS – Cidade Universitária.

**19h30min** – Abertura e Lançamento do site do GTA <http://www.olharesgeograficos.com.br/>

João Batista Alves de Souza

**20h - CONFERENCIA DE ABERTURA: Prof. Dr. Douglas Santos**

“As leituras geográficas de paisagem”.

**Local – Auditório da Reitoria da UEMS – Cidade Universitária.**

**14 DE JUNHO DE 2016**

**14h - MESA DE DEBATE**

Local: auditório da FCH/UFGD

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Mara Aline Ribeiro (UFMS) - **Cartografias das gentes do Pantanal.**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Vera Lucia Freitas Marinho (UEMS) - **Apropriação mercantil da natureza e a produção dos comitês de bacias hidrográficas: o exemplo da bacia do rio Miranda (MS).**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Sonia Migliorine (Prof. Visitante – PPGG/UFGD): **Gestão público/ privado em Unidades de Conservação: Atores, territorialidades e intencionalidades no Parque Nacional do Iguaçu.**

Lucas Atanasio Catsossa do (Mestrando PPGG/UFGD): **Natureza apropriada, vidas cercadas: um olhar sobre o Corredor de Nacala em Moçambique**

**Exposição dos Banners:** Das 14h às 22h.

Local: FCH/UFGD

**19h30min- CONFERÊNCIA: Prof. Dr. Fabricio Vásquez (Paraguai)** “Transformaciones territoriales en Paraguay: economía y sociedad en transición”.

**Local: Auditorio da Reitoria da UEMS – Cidade Universitária.**

**15 DE JUNHO DE 2016**

**14h - MESA DE DEBATE**

Local: Auditório da FCH/UFGD.

Prof. Dr Marcos Boin – (Prof. Visitante PPGG-UFGD): **Geocologia da paisagem do Pontal do Paranapanema/SP**

Fábio Pozati (Doutorando UNICAMP): **Práticas turísticas no Brasil: um estudo aplicado no Parque Estadual de Campos do Jordão**

Bruno Ferreira Campos (Doutorando PPGG/UFGD): **A natureza e o urbano na fronteira: alguns apontamentos sobre Dourados/MS**

Adriana Queiroz (Doutoranda UFMT): **Os desafios sociais frente ao projeto de reestruturação urbana promovido pela copa do mundo em Cuiabá-MT**

**19h30min – CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO: Prof. Dr. Eduardo Salinas (Cuba)** “Los Estudios del Paisaje como fundamento de la Planificación Ambiental y Territorial”.

**Auditorio da Reitoria da UEMS – Cidade Universitária.**

## **Grupo de Pesquisa Território e Ambiente - GTA**

O Grupo de Pesquisa Território e Ambiente (GTA) foi implantado junto ao LAPET – Laboratório de Pesquisas Territoriais, no Departamento de Ciências Humanas, em outubro de 2000, sob coordenação do Prof. Edvaldo Cesar Moretti, no Centro Universitário de Dourados (CEUD), então campus de Dourados da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Inicialmente as reuniões aconteciam no espaço conhecido como “sala atrás da piscina”, do CEUD. Com a implantação da Universidade Federal da Grande Dourados, em 2006, o GTA passa a funcionar no prédio da Faculdade de Ciências Humanas, na Unidade II da UFGD.

Ao longo dos anos, o GTA consolidou-se como ponto de encontro para estudantes e docentes que desejam refletir sobre a Geografia, desenvolver pesquisas e participar do processo de construção do conhecimento.

O GTA tem como centralidade temática a Geografia. Suas pesquisas são financiadas pelas principais agências de fomento no país, como CNPq, CAPES, Fundect e Finep, com articulação em rede nacional e internacional, primando pela relação entre ensino, pesquisa e extensão com foco na discussão sobre Natureza, Fronteira, Turismo e Desenvolvimento.

O Grupo realiza semanalmente reuniões de estudos com o objetivo de aprofundar teoricamente questões relativas aos diferentes projetos desenvolvidos por seus membros.

O Grupo conta com bolsistas de Iniciação Científica, mestrado, doutorado, pós doutorado e pesquisador. Conta ainda com bolsa para estudantes estrangeiros.

Neste primeiro semestre de 2016, o GTA lança um novo canal de comunicação o portal [www.olharesgeograficos.com.br](http://www.olharesgeograficos.com.br).

## **Laboratórios - Curso de Graduação em Geografia da UFGD**

As pesquisas desenvolvidas no curso de Graduação e pós-graduação em Geografia da UFGD, em sua maioria, estão baseadas e acontecem por meio dos laboratórios.

Os laboratórios demonstram-se como catalisadores, locais onde de fato os grupos de pesquisa se articulam e há o fomento das atividades de pesquisa, da produção intelectual, das atividades de ensino e a proposição e realização das atividades de extensão.

Dessa forma curso, conta, diretamente, com cinco laboratórios:

- LGF (Laboratório de Geografia Física / [www.lgf-ufgd.com.br](http://www.lgf-ufgd.com.br)): O laboratório é coordenado pelo professor Charlei Aparecido da Silva tem como professores associadas André Geraldo Berezuk e Sérgio Henrique V. L. de Mattos. O LGF conta com uma série de equipamentos, tais como, impressoras, bússolas, GPS, estações meteorológicas portáteis, termohigrometros, anemômetros, termômetros, trados, balança eletrônica e outros que permitem a realização de pesquisas no campo da Geografia Física, em especial, nas áreas de Climatologia, Geomorfologia e Gestão de Recursos Hídricos. As pesquisas desenvolvidas estão atreladas aos projetos da linha de pesquisa Políticas Públicas, Dinâmicas Produtivas e da Natureza.

- LAPET (Laboratório de Pesquisas Territoriais): Laboratório coordenado pelo professor Edvaldo César Moretti e tem como professora associada a pesquisadora Lisandra Pereira Lamoso. Nele trabalham alunos da graduação e mestrados vinculados basicamente à linha Políticas Públicas, Dinâmicas Produtivas e da Natureza. O LAPET possui computadores conectados a internet scanner, impressora, máquina fotográfica, gravadores digitais, projetor multimídia, televisão, sendo um local adequado à leitura, estudos, realização de reuniões e o fomento de projetos de pesquisas, extensão e ensino.

- LAPLAN (Laboratório de Planejamento Regional): Laboratório coordenado pelo docente Alexandre Bergamin Vieira tem como professores associados Adauto de Oliveira Souza, Jones Dari Goettert e Silvana de Abreu. Nele são desenvolvidos projetos das duas linhas de pesquisa, Políticas Públicas, Dinâmicas Produtivas e da Natureza e Espaço e reprodução social: práticas e representações. Possui computadores conectados à internet, scanner e impressoras. É também local onde alunos da graduação e pós-graduação realizam suas pesquisas, leituras e estudos.

- LEUA (Laboratório de Estudos Urbanos e Agrários): Coordenado pela professora Maria José Martinelli Silva Calixto e tem como professora vinculada Márcia Yukari Mizusaki. Nele são desenvolvidas pesquisas na linha de Espaço e Reprodução Social: Práticas e Representações. Assim como os demais o LEUA possui computadores conectados à internet, scanner e impressoras e também local apropriado aos estudos, sendo utilizado pelos alunos da graduação em seus projetos de pesquisa, bem como pelos alunos da pós-graduação, local adequado também para discussões pertinentes aos projetos e aos grupos de estudos e pesquisa.

- LABGEO (Laboratório de Geoprocessamento): Este laboratório é utilizado para aulas na graduação durante o período noturno e fica disponível, mediante agendamento, para a realização de trabalhos cartográficos e outras necessidades pelos mestrados e doutorandos do Programa. Ele é equipado com computadores adequados à produção de mapas, atividades em SIGs, geoprocessamento e sensoriamento remoto, todos conectados à internet. O laboratório ainda conta scanners de diversos tamanhos, impressoras, plotters, bússolas e GPS. O laboratório é coordenado atualmente pelo professor Adelson Soares Filho e conta com a participação de um técnico de laboratório, geógrafo, doutorando no Programa. O LABGEO atende às demandas das duas linhas de pesquisa do PPGG, principalmente no que tange a produção cartográfica e a espacialização de dados.

- LEG (Laboratório de Ensino em Geografia): Laboratório onde se desenvolvem estudos, atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao ensino e formação de professores de Geografia. Professores vinculados: Flaviana Gasparotti Nunes, coordenadora, e, Alexandre Bergamin Vieira e Silvana de Abreu, ambos associados. No LEG as pesquisas desenvolvidas possuem aderência à linha de pesquisa Espaço e reprodução social: práticas e representações.

Assim os laboratórios constituem-se como espaços produtivos, que reúnem os grupos de estudo e pesquisa e são dotados de mobiliários, equipamentos e sensores para análise ambiental, mapotecas, computadores, impressoras, softwares e hardwares que permitem acesso à rede mundial de computadores, o uso de aplicativos gráficos, a editoração de texto, a elaboração e execução de cálculos, tratamentos estatísticos, a espacialização de dados por meio do uso de geotecnologias e confecção de produtos cartográficos de diversas espécies.

**SUMÁRIO DE RESUMOS**

ANALISE DA PAISAGEM NA BACIA HIDROGRÁFICA DOS CÓRREGOS TOURO-TARUMÃ EM NAVIRAÍ-MS: SUBSIDIOS AO PLANEJAMENTO EM APP'S 4

A PAISAGEM E A GEOGRAFIA FÍSICA: CAMINHOS E DESCOMPASSOS ..... 4

VARIAÇÕES AMBIENTAIS DAS ÚLTIMAS GLACIAÇÕES ALTERAM A MODELAGEM DE DISTRIBUIÇÃO DE UMA ESSÊNCIA NATIVA DE ÁRVORE? ..... 4

PROPOSTA DE ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA ZONEAMENTO AMBIENTAL BASEADO EM GRAUS DE FRAGILIDADE ..... 4

RELAÇÃO SOCIEDADE/NATUREZA E A QUESTÃO HÍDRICA: REFLEXÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIA REALIZADA PELO PIBID/GEOGRAFIA/UFGD ..... 4

EVOLUÇÃO DAS PERCEPÇÕES E USOS DA PAISAGEM NATURAL DO LAGO CARACARANÁ EM RORAIMA ..... 5

POLÍTICA DE INDUÇÃO AO TRANSPORTE AÉREO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM MATO GROSSO DO SUL ..... 5

A PAISAGEM EM GODARD: UMA ANÁLISE A PARTIR DE “O DEMÔNIO DAS ONZE HORAS” ..... 5

DINÂMICAS EN LOS USOS DEL AGUA Y REPRESENTACIONES PAISAJÍSTICAS (ZONA METROPOLITANA LA PIEDAD-PÉNJAMO) ..... 5

POLÍTICA, GEOGRAFIA E A NOÇÃO DE PÚBLICO: UMA ANÁLISE VISUAL DAS PRAÇAS E PARQUES DE DOURADOS (MS)..... 5

A PRODUÇÃO DA NATUREZA E A URBANIZAÇÃO NA FRONTEIRA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO DE DOURADOS/MS NO CONTEXTO DE MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA..... 5

PROPOSTA DE ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA ZONEAMENTO AMBIENTAL BASEADO EM GRAUS DE FRAGILIDADE ..... 6

A NATUREZA E A PAISAGEM NA GEOGRAFIA FÍSICA: APONTAMENTOS POSSÍVEIS..... 6

O ESTUDO DA PAISAGEM COMO UM INSTRUMENTO PARA A ANÁLISE DE IMPACTOS AMBIENTAIS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO CANHADÃO NO MUNICÍPIO DE ITAPORÁ/ MS..... 6

A RELAÇÃO ENTRE AS CONCEPÇÕES DE NATUREZA NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO NA ALDEIA GUAPO'Y, (AMAMBAI/MS)..... 6

TURISMO EN LOS CEMENTERIOS: PASEANDO ENTRE LOS MUERTOS, UNA PROPUESTA DE TURISMO CULTURAL CUBANO.. 6

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA ARBORIZAÇÃO URBANA: ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS URBANAS E RURAIS..... 6

O PAPEL DE ESTADO NO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL 7

A CONCEPÇÃO DE PAISAGEM GEOGRÁFICA EM AZIZ NACIB AB' SABER..... 7

GERAÇÃO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE NO MATO GROSSO DO SUL E NO BRASIL ENTRE 2008 E 2012 ..... 7

O QUE PODE O CINEMA NO TRABALHO COM PAISAGEM NA SALA DE AULA ..... 7

PRÁTICAS UMBANDISTAS: A “TERRERITORIALIDADE” DA UMBANDA NA CIDADE DE DOURADOS ..... 7

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E O EMBATE ENTRE OS SUJEITOS DA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS..... 7

A PAISAGEM PANTANEIRA: DESMISTIFICANDO O LUGAR DO RIBEIRINHO ..... 8

A ESPACIALIZAÇÃO DA DENGUE UMA FERRAMENTA QUANTITATIVA NA DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE- MS ..... 8

DEGRADAÇÃO DE PAISAGENS URBANAS EM ÁREAS VERDES NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA/GO..... 8

IMPACTOS SOCIOESPACIAIS DA USINA HIDRELÉTRICA DE ESTREITO EM CAROLINA-MA..... 8

A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE PAISAGEM PELO EDUCANDO DV ..... 8

O SISTEMISMO ENQUANTO OPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA O ESTUDO DA PAISAGEM GEOMORFOLÓGICA DOS CALDEIRÕES EM LAJEDO/PE..... 9

PAISAGEM CULTURAL DO CAPIBARIBE E NO RECIFE: APORTE TEÓRICO LITERÁRIO EM JOÃO CABRAL..... 9

A PAISAGEM DOS BEATLES: UMA ANÁLISE A PARTIR DO JOGO THE BEATLES ROCK BAND ..... 9

PLANEJAMENTO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO URBANÍSTICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO MÉTODO DE REVISÃO INTEGRATIVA SISTEMÁTICA DA INTERFERÊNCIA ANTROPICAS EM ÁREAS VERDES ..... 9

SUSTENTABILIDADE E PRESERVAÇÃO CULTURAL NO ESPAÇO DA PRAÇA PÚBLICA..... 9

AS AÇÕES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E A SITUAÇÃO DE FRONTEIRA: A PRODUÇÃO DA NATUREZA NA FRONTEIRA DO BRASIL COM O PARAGUAI E A BOLÍVIA..... 10

USO DE BIOINDICADORES PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ÁGUA EM UMA PROPRIEDADE NO PANTANAL SUL MATO-GROSSENSE..... 10

NATUREZA APROPRIADA, VIDAS CERCADAS ..... 10

ENSAIO SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA DE PRIMAVERA-SP..... 10

O ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA PISCICULTURA NA SUB-REGIÃO DE DOURADOS NO CONTEXTO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA FAIXA DE FRONTEIRA..... 10

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NOS MUNICÍPIOS LOCALIZADOS NA BACIA DO RIO APA-MS ..... 10

A GEOGRAFIA PANTANEIRA NA MÚSICA DE MATO GROSSO DO SUL: PAISAGENS DE VIDA, IDENTIDADES TERRITORIAIS ..... 11

RELAÇÃO ENTRE O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E A QUALIDADE DE ÁGUA EM UMA MICROBACIA RURAL..... 11

GEOTECNOLOGIAS CARTOGRÁFICAS APLICADAS AO ESTUDO DE PAISAGENS CULTURAIS E SOCIOAMBIENTAIS NA CIDADE DE CONGONHAS, PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE – MINAS GERAIS, BRASIL..... 11

ANALISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE HABITAÇÃO RURAL (PNHR) NO MUNICÍPIO DE DOURADINA (MS) 11

GEOGRAFIA E MODA: ESTUDO A PARTIR DA TERRITORIALIDADE DO VESTUÁRIO FEMININO ..... 11

UMA ANÁLISE DO PROJETO EXECUTADO EM 2014 PELA COOPERATIVA “MS PEIXE” NO INTERIOR DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS EM DOURADOS (MS)..... 12

PAISAGENS E TERRITORIALIDADES NO CAMPO..... 12

PERCEPÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO ATRAVÉS DOS CINCO SENTIDOS NA FEIRA MANAUS MODERNA, AMAZONAS, BRASIL 12

ANÁLISIS GEOGRÁFICO DE LOCALIZACIÓN DE CONTENEDORES DE RECICLAJE DE VIDRIO EN CONCEPCIÓN, COMO APORTE A LA GESTIÓN AMBIENTAL MUNICIPAL, MEDIANTE EL USO DE TIG..... 12

ENTRAVES E POSSIBILIDADES DA SOBREPOSIÇÃO TERRITORIAL NA GOVERNANÇA MULTINÍVEL DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS12

FUNÇÃO E REFUNCIONALIZAÇÃO URBANA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA MATERIALIDADE DA PAISAGEM NO BAIRRO VILA INDUSTRIAL, CAMPINAS-SP ..... 13

AMBIENTE URBANO: ENSAIO ACERCA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA FRONTEIRA PONTA PORÃ (BRASIL) E PEDRO JUAN CABALLERO (PARAGUAI) ..... 13

ASPECTOS DA INTEGRAÇÃO NA BACIA DO RIO PARANAÍBA – COMITÊS DE BACIAS AFLUENTES E COMITÊ FEDERAL..... 13

ENQUADRAMENTO DA BACIA DO RIO PARANAÍBA – OS CAMINHOS PARA SUA CONCRETIZAÇÃO ..... 13

**ANÁLISE DA PAISAGEM NA BACIA HIDROGRÁFICA DOS CÓRREGOS TOURO-TARUMÃ EM NAVIRAÍ-MS: SUBSÍDIOS AO PLANEJAMENTO EM APP'S**Adriano Chaves de França - [adrianoch@gebio.org.br](mailto:adrianoch@gebio.org.br); Heaticliff Horing  
*Pesquisa em andamento*

Conforme a Legislação vigente, as APP's (Áreas de Preservação Permanente) e de acordo com a literatura, é reconhecido mundialmente que estas possuem uma importância ecológica incalculável. Estas têm como função realizar a preservação dos recursos hídricos, da paisagem, a estabilidade geomorfológica; a biodiversidade local, o fluxo gênico entre a fauna e flora, a proteção do solo, a manutenção do bem estar das populações humanas e a saúde ambiental do ecossistema. Apesar de todo o conhecimento sobre a relevância sócio-ambiental das APP's e a sua funcionalidade, há uma verdade preocupante. As atividades humanas vêm descumprindo a legislação por meio do uso do solo sem o devido planejamento, sobretudo nas áreas urbanas. Em muitos casos, apenas a ausência da vegetação geram problemáticas de: processo erosivo, assoreamento de rios e escoamento de efluentes com potencial poluidor para os mananciais. Somado a estes problemas anteriores, o escoamento superficial de água e pouca percolação para o subsolo, criando um déficit de água no lençol freático. A existência de uma APP, permite que o ecossistema conte com um filtro dos resíduos que vão para os rios, que além de garantir a qualidade desta água, evita todos problemas citados anteriormente e possibilita a formação de corredores ecológicos necessários ao desenvolvimento da fauna e flora. Amparado neste entendimento, as atividades do projeto de revegetação, buscam auxiliar da melhor maneira o pleno desenvolvimento da APP do Córrego Touro-Tarumã, tendo como objetivo sua melhoria ambiental e a recomposição vegetal conforme a legalidade sobre a função de uma APP.

**A PAISAGEM E A GEOGRAFIA FÍSICA: CAMINHOS E DESCOMPASSOS**Aladilson Mendes Magalhães - [aladilson\\_mendes@hotmail.com](mailto:aladilson_mendes@hotmail.com); Danilo Cardoso Ferreira - [prof.daniloueg@gmail.com](mailto:prof.daniloueg@gmail.com)*Pesquisa em nível de Graduação*

Este trabalho tem como objetivo, entender o desenvolvimento do conceito de paisagem na Geografia Física, enquanto uma categoria de grande importância para os estudos que evidenciam atualmente as mudanças impostas pelo homem na natureza, nos trabalhos que tratam de aspectos físicos e naturais. Sendo assim, trataremos este assunto sob uma perspectiva teórica-metodológica para buscarmos um referencial que nos auxilie a entender a dinâmica dessa categoria. A metodologia proposta será apenas de cunho bibliográfico, para buscar essas análises a partir da gênese da ciência geográfica, tentando evidenciar as transformações epistemológicas que essa categoria passou. Vamos investigar a relação/separação dentro da paisagem entre o natural e o artificial para compreender se a distinção entre esses dois atores, dentro desta categoria e quais seriam essas evidências. Sob uma visão mais realista esta paisagem estaria sendo isolada do ponto de vista entre o homem e a natureza, essa conjunção não pode ser vista de forma individual, pois quebraria o elo entre esses dois aspectos da conjuntura da paisagem chegando ao descompasso e não a caminhos de integração e entendimento da totalidade a partir dos aspectos físicos e naturais que podem ser interpretados a partir da paisagem. **Palavras-chave:** Paisagem; Geografia; Epistemologia.

**VARIAÇÕES AMBIENTAIS DAS ÚLTIMAS GLACIAÇÕES ALTERAM A MODELAGEM DE DISTRIBUIÇÃO DE UMA ESSÊNCIA NATIVA DE ÁRVORE?**Alan Sciamarelli - [alansciamarelli@hotmail.com](mailto:alansciamarelli@hotmail.com)*Resultados parciais do projeto BIOTA-MS*

Leguminosae é uma das mais importantes famílias da Flora brasileira, pela sua importância econômica e ecológica. *Pelthoporum dubium* (Spreng.) Taub. apresenta um destacado interesse na economia pela exploração de madeira. O interesse na análise de distribuição de espécies cresceu com o desenvolvimento dos sistemas de informações geográficas (SIG) e os bancos de dados de táxons de espécimes vegetais. Os algoritmos que geram os modelos permitem previsões da distribuição geográfica de uma dada espécie a partir de modelos de nicho fundamental e com base nos dados de seus pontos de ocorrência e de um conjunto de variáveis ambientais relevantes para a espécie. O presente estudo teve como objetivo conhecer a distribuição geográfica e os ambientes de ocorrência de *P. dubium* pelas Américas e construir modelos de distribuição utilizando o tempo presente e modelos de clima no passado para acompanhar a evolução dos ambientes ao longo dos períodos climáticos diferentes e propor áreas prioritárias de preservação. A partir dos registros de ocorrência da espécie foram utilizados para modelagem de distribuição da espécie o algoritmo Environmental Distance (ED) e um conjunto de variáveis ambientais de clima (INMET/worldclim), dados do presente, no LGM (último máximo glacial) e no HCO (médio Holoceno). *P. dubium* é uma espécie de florestas estacionais estando mais adaptada a períodos que apresentam déficit hídrico. Esta plasticidade pode ter sido selecionada com a carência hídrica imposta pelos últimos períodos glaciais.

**PROPOSTA DE ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA ZONEAMENTO AMBIENTAL BASEADO EM GRAUS DE FRAGILIDADE**Alesson Pires Maciel Guirra - [engeguirra@gmail.com](mailto:engeguirra@gmail.com); Caio Augusto Marques dos Santos*Pesquisa em Nível de Pós-Graduação*

Este trabalho propõe uma adaptação metodológica na elaboração de mapa síntese de fragilidade ambiental, a ser aplicada no perímetro urbano de Rondonópolis-MT, no qual se exprima como as fragilidades dos ambientes se ajustam conforme ação antrópica, promovendo mudanças na paisagem. Essencialmente, a metodologia baseia-se na integração de variáveis de elementos naturais, aos quais se associam graus de fragilidade variando de muito fraca a muito forte com valores de 1 a 5, respectivamente. As variáveis analisadas na proposta de Ross (1994) são declividade e/ou índice de dissecação do relevo, tipos de solo, grau de proteção de acordo com o uso da terra e cobertura vegetal e características pluviométricas. Sendo assim, a proposta baseia-se na inclusão de duas variáveis, áreas potencialmente alagáveis/inundáveis e geologia (de acordo a litologia e estruturas). Estas classes hierarquizarão a fragilidade ambiental, sendo a primeira vetorizada a partir do registro histórico das áreas inundadas e a segunda integrará a interpretação por imagens de satélite com dados de campo. Executar-se-á o diagnóstico da composição (mineralogia e petrografia), granulção, dureza, grau de alteração, coesão e fraturamento, delimitação das zonas de fraqueza (dúcteis e fráteis), características da camada (direção e mergulho) e profundidade, onde estas informações geológicas de superfície darão sustentação pra futuros projetos de obras rasas, adaptadas as particularidades locais. Assim, propõe-se a inclusão destes condicionantes naturais no sentido de se realizar um diagnóstico de fragilidade, contemplando a conjunção de novos elementos físicos, que se entendem relevantes na variação dos índices das fragilidades ambientais, seja no meio urbano ou rural.

**RELAÇÃO SOCIEDADE/NATUREZA E A QUESTÃO HÍDRICA: REFLEXÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIA REALIZADA PELO PIBID/GEOGRAFIA/UFGD**Alex Sandro V. Lima - [alexandro\\_ufgd@hotmail.com](mailto:alexandro_ufgd@hotmail.com); Caíque Alves Olívio - [caique\\_2502@hotmail.com](mailto:caique_2502@hotmail.com); Cleiton Aguiar dos Santos Rodrigues - [casr0309@hotmail.com](mailto:casr0309@hotmail.com); Laiza Soares Lima Rios - [laizarios2013@yahoo.com.br](mailto:laizarios2013@yahoo.com.br); Mateus Janú de Lima - [mateus\\_janu@hotmail.com](mailto:mateus_janu@hotmail.com); Renan Carnaúba de Oliveira*Pesquisa em nível de Graduação*

Dentre as atividades desenvolvidas no ano de 2015 pelo subprojeto de Geografia no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), apresentamos neste trabalho, a experiência relativa ao trabalho com o tema "Água" que culminou na elaboração de alguns materiais para participação na Feira do Conhecimento realizada na Escola Estadual Celso Muller do Amaral, município de Dourados (MS). As atividades realizadas durante a Feira do Conhecimento com as nas turmas do 7º, 8º e 9º anos tiveram por finalidade demonstrar a importância da água para a manutenção da vida e aproximar a comunidade da escola, assim como deixar vívidos os problemas que o desperdício e a poluição da água acarretam problematizando as relações sociedade/natureza. Os trabalhos foram focados na região nordeste do Brasil e na América Anglo-Saxônica, uma vez que esses foram os conteúdos trabalhados nas aulas de Geografia durante o segundo semestre do ano letivo de 2015. A partir da discussão dos conteúdos em sala, cada turma ficou responsável pela produção de material para a montagem de sala denominada Planeta Água durante a Feira. Foram produzidos: varal do desperdício; maquetes para representar a transposição do rio São Francisco e a captação de água pelo sistema de calhas e cisternas presentes na região nordeste; maquete do Aquífero Guarani, entre outros. Os resultados obtidos demonstraram as possibilidades de articulação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula no ensino fundamental e a problematização da questão hídrica destacando as relações sociedade/natureza. **Palavras-chave:** PIBID; Ensino de Geografia; Questão hídrica

**EVOLUÇÃO DAS PERCEPÇÕES E USOS DA PAISAGEM NATURAL DO LAGO CARACARANÁ EM RORAIMA**

Alexandrina Maria de Andrade Lima; Elói Martins Senhoras - [eloisenhoras@gmail.com](mailto:eloisenhoras@gmail.com)

*Pesquisa em desenvolvimento*

A evolução da exploração do ecoturismo na paisagem do Lago Caracaraná no estado de Roraima é apresentada como núcleo duro da presente pesquisa com a finalidade de caracterizar o perfil do ciclo de vida dos serviços turísticos e as diferentes percepções simbólicas e materiais sobre paisagem consolidada como patrimônio turístico do estado ao longo do tempo. O estudo é caracterizada como exploratório, explicativo e descritivo quanto aos fins e como qualitativo quanto aos meios em razão de ter sido desenvolvido por meio da complementação dos procedimentos metodológicos de revisão bibliográfica e de estudo de caso com trabalho de campo de registro de imagens e aplicação de entrevistas. Com base nas discussões apresentadas, a pesquisa fornece subsídios para uma melhor apreensão sobre a paisagem natural do Lago Caracaraná na periodização delimitada entre as décadas de 1970 e 2010, quando foi possível não apenas observar diferentes percepções e usos da paisagem natural, mas também a constituição de campos de poder entre diferentes atores e a repercussão da mudança dos direitos de propriedade no ano de 2009 com a demarcação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol (TIRSS). **Palavras chave:** Ecoturismo; Paisagem natural; Terra indígena.

**POLÍTICA DE INDUÇÃO AO TRANSPORTE AÉREO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM MATO GROSSO DO SUL**

Amilton Luiz Novaes - [amiltonnovaes@ufgd.edu.br](mailto:amiltonnovaes@ufgd.edu.br); Adáuto de Oliveira Souza - [adautosouza@ufgd.edu.br](mailto:adautosouza@ufgd.edu.br)

*Pesquisa em Nível de Pós-Graduação*

Este trabalho tem como objetivo analisar as características da política governamental para o transporte aéreo regional em Mato Grosso do Sul, por meio de um levantamento das ações planejadas, visando compreender o processo de inserção, no Programa Federal de Auxílio a Aeroportos (PROFAA). Complementarmente, buscamos avaliar seus impactos e influências nos municípios incluídos no programa, por meio de pesquisa exploratória, mediante utilização de pesquisa documental. O PROFAA, criado em 2012, tem “objetivo de conectar o Brasil e levar desenvolvimento e serviços sociais a lugares distantes dos grandes centros” (BRASIL, 2014b). Constata-se que são substanciais os investimentos previstos, e evidente preocupação com a infraestrutura logística e seus impactos no desenvolvimento econômico e social. Todavia, no caso da aviação regional, tais impactos são ainda mais relevantes nas “comunidades” mais “isoladas” do país, ou “periféricas” como o caso de MS, provocando alterações significativas tanto nas paisagens, quanto na sociedade. Desta forma, é possível que tais investimentos favoreça a disputa entre as classes dominantes e classes dominadas, nas cidades/regiões atendidas. Isto pois, é algo que já ocorre atualmente nos aeroportos das grandes cidades, entendido sob a ótica do princípio da imitação-distinção (BOURDIEU, 1996). As classes dominadas procuram imitar as classes dominantes, que por sua vez, procura se distinguir, seja pelo seu padrão de consumo, ou outro comportamento social, reflexo visto no consumo de viagens aéreas. **Palavras chave:** Aviação Regional; Programas Governamentais; Logística.

**A PAISAGEM EM GODARD: UMA ANÁLISE A PARTIR DE “O DEMÔNIO DAS ONZE HORAS”**

Ana Letícia Peixe Euzébio - [alpe1410@gmail.com](mailto:alpe1410@gmail.com); Pedro Ferraz - [pedroferraz7@hotmail.com](mailto:pedroferraz7@hotmail.com); Cláudio Benito O. Ferraz

*Pesquisa em nível de Graduação*

Este texto é resultado de pesquisa desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso e é desenvolvida no contexto das atividades e estudos articulados pelo Grupo de Pesquisa Linguagens Geográficas, portanto, busca experimentar outros sentidos dos conceitos estruturadores da linguagem científica da geografia no encontro com as linguagens artísticas. Aqui o foco da discussão é a ampliação dos referenciais de entendimento do conceito de paisagem a partir do encontro com o filme “O Demônio das Onze Horas”, de Jean-Luc Godard, lançado em 1965. A partir da análise do conjunto de sons e imagens ali desenvolvidos, em especial pela forma com que o diretor edita e monta a sequência de imagens em sua narrativa fílmica, identificamos um arranjo potencializante de pensamentos geográficos. Tomando o sentido de paisagem como a forma espacial percebida do fenômeno, segundo Douglas Santos, passamos a abordar a película como a concentração de múltiplos tempos ocorrendo no espaço até o momento, conforme Doreen Massey propõe ao discutir espaço, neste sentido, podemos destacar que, a partir do filme, é possível apreender diferentes formas de entendimento, tornando aquele mosaico de imagens numa multiplicidade de paisagens que desdobram do filme a partir do encontro com quem observa o mesmo e, concomitantemente, com as anteriores experiências espaciais individuais, pois ao perceber os fenômenos que ali acontecem, cria-se outros referenciais espaciais e imagéticos, buscando criar parâmetro de localização e orientação na perspectiva de dar sentido a obra visualizada, configurando-a por conseguinte como paisagem. Sendo um componente obrigatório da grade curricular a L.E.M. (Língua Estrangeira Moderna), o profissional da educação de Língua Estrangeira tem rompido barreiras para que o aprendizado tenha o espaço necessário e valorizado nas escolas. A dificuldade no ensino começa na formação dos profissionais que escolhem o ensino da língua estrangeira como carreira na sua formação inicial. As universidades e faculdades, na sua maioria, não estão adequadas a ensinar o que os professores devem ensinar aos alunos. Construindo assim um ciclo vicioso e frustrado de ensino / aprendizagem da segunda língua. **Palavras chave:** Paisagem; Cinema; Linguagens.

**DINÁMICAS EN LOS USOS DEL AGUA Y REPRESENTACIONES PAISAJÍSTICAS (ZONA METROPOLITANA LA PIEDAD-PÉNJAMO)**

Ángeles Alberto-Villavicencio - [angeles.alberto@colmich.edu.mx](mailto:angeles.alberto@colmich.edu.mx)

En este trabajo se identifican dinámicas sobre usos colectivos del recurso hidrológico y la provisión de servicios ambientales para las actividades cotidianas, artesanales y agroindustriales. Se explica cómo la degradación ambiental del río Lerma desde la escala regional redujo la provisión de servicios ambientales para la vida cotidiana, transformando sustancialmente el paisaje. La degradación aunada al proceso de industrialización y modernización del país, detonó otra manera interactuar de las poblaciones establecidas en las márgenes del río con su entorno, cambiaron los lugares y recursos utilizados por las poblaciones locales. Se enfatizan las prácticas cotidianas durante la segunda parte del siglo XX, periodo de contrastes ambientales, reflejados en la fisonomía del paisaje de la zona metropolitana de La Piedad-Pénjamo. La dinámica del paisaje se analiza considerando los conceptos; provisión de servicios ambientales y las nociones de territorio y paisaje. La información empírica se obtuvo aplicando entrevistas a los pobladores del área de estudio, se valoraron cualitativamente los servicios ambientales proporcionados por el río. Los cambios del paisaje, se fundamentan en el método de seguimiento de los paisajes por «fotografía repetida» (Caré y Metailié, 2008) como instrumento que contribuye a identificar los cambios y dinámica del río para distintas temporalidades. Se complementa también con descripciones literarias que aluden al paisaje, sus características, cambios y representaciones simbólicas.

**POLÍTICA, GEOGRAFIA E A NOÇÃO DE PÚBLICO: UMA ANÁLISE VISUAL DAS PRAÇAS E PARQUES DE DOURADOS (MS)**

Bruno Almeida Santos - [bruno\\_almeida\\_ddos@hotmail.com](mailto:bruno_almeida_ddos@hotmail.com); Marcos Antonio da Silva

*Pesquisa em nível de Graduação*

Este trabalho analisa a organização e ocupação dos espaços públicos em Dourados, considerando suas principais praças e parques. Fundamentando-se num diálogo entre a Geografia e a Ciência Política, discute as percepções e valores presentes na organização destes espaços e como estes refletem uma concepção sobre a vida pública. Para tanto, considera que a noção de “público” é um elemento constitutivo da própria essência da Política (derivada da Pólis- espaço de convivência dos seres humanos) e que, apesar disto, foi sequestrada pela visão neoliberal que se impôs nos anos 90 em que se procurava valorizar o privado (o indivíduo e o particular) em detrimento do público. Desta forma, este trabalho analisa as praças públicas, buscando compreender sua valorização (ou não) de tais espaços como forma de exercício da cidadania. A partir das fotografias pode-se constatar, inicialmente, que tais praças são cercadas e pouco arborizadas, não possuem equipamentos e estrutura básicas adequadas, não possuem serviço regular de jardinagem e não oferecem ações de cultura e lazer, entre outros elementos. Desta forma, não se constituem como espaços públicos efetivos, pois dificultam a mobilização social, a presença indígena e o exercício do ócio criativo tornando limitado o exercício da cidadania. **Palavras-chaves:** Política; Público; Estado.

**A PRODUÇÃO DA NATUREZA E A URBANIZAÇÃO NA FRONTEIRA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO DE DOURADOS/MS NO CONTEXTO DE MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA**

Bruno Ferreira Campos - [brunofcampos625@hotmail.com](mailto:brunofcampos625@hotmail.com)

*Pesquisa em Nível de Pós-Graduação*

O município de Dourados/MS localiza-se na porção austral de Mato Grosso do Sul. Na maior parte de sua trajetória esteve situado e sendo parte do contexto produzido e vivido pelo velho Mato Grosso. Deste modo, junto com as demais áreas pertencentes a fronteira interior oeste do

Brasil, é resultado de um processo de ocupação constituído de inúmeras especificidades, quando comparados com as áreas de ocupação litorânea do Brasil. Ocorre que esta faixa de fronteira entre as frentes de ocupação hispânica e lusitana na porção sul da América do Sul, é resultado e condição de uma série de conflitos que, não raro, envolveu(ve) a violência para com os autóctones que aqui já estavam. Isso tem produzido, ao longo dos séculos de expansão colonial e de consolidação do capitalismo no território brasileiro, um conjunto de conflitos que decorrem, justamente, da disputa entre usos não capitalistas e capitalistas deste território. A modernização da agricultura, principalmente a partir da década de 1970, é responsável pela acentuação deste processo de avanço capitalista do uso capitalista da natureza. Consolidando Dourados/MS como cidade polo e um conjunto de centros menores ao seu redor como cidades polarizadas, firmou o modo de vida urbano enquanto norma territorial. No entanto, esta forte tendência hegemônica e seu aparente consenso, quando melhor analisada, revela fortes contradições sócio-culturais, o que explica o cenário velado de conflitos e luta vividos na cidade e no campo.

**Palavras-Chave:** Natureza; Fronteira; Urbanização.

#### **PROPOSTA DE ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA ZONEAMENTO AMBIENTAL BASEADO EM GRAUS DE FRAGILIDADE**

Caio Augusto Marques dos Santos; Alesson Pires Maciel Guirra - [engequirra@gmail.com](mailto:engequirra@gmail.com)

*Pesquisa em nível de Pós-Graduação*

Este trabalho propõe uma adaptação metodológica na elaboração de mapa síntese de fragilidade ambiental, a ser aplicada no perímetro urbano de Rondonópolis-MT, no qual se exprima como as fragilidades dos ambientes se ajustam conforme ação antrópica, promovendo mudanças na paisagem. Essencialmente, a metodologia baseia-se na integração de variáveis de elementos naturais, aos quais se associam graus de fragilidade variando de muito fraca a muito forte com valores de 1 a 5, respectivamente. As variáveis analisadas na proposta de Ross (1994) são declividade e/ou índice de dissecação do relevo, tipos de solo, grau de proteção de acordo com o uso da terra e cobertura vegetal e características pluviométricas. Sendo assim, esta proposta baseia-se na inclusão de duas variáveis, áreas potencialmente alagáveis/inundáveis e geologia (litologia e estruturas). Estas classes hierarquizarão a fragilidade ambiental, sendo a primeira vetorizada a partir do registro histórico das áreas inundadas e a segunda integrará a interpretação por imagens de satélite com dados de campo. Executar-se-á o diagnóstico da composição (mineralogia e petrografia), granulação, dureza, grau de alteração, coesão e fraturamento, delimitação das zonas de fraqueza (dúcteis e rúpteis), características da camada (direção e mergulho) e espessura, onde estas informações geológicas de superfície darão sustentação pra futuros projetos de obras rasas, adaptadas as particularidades locais. Assim, propõe-se a inclusão destes condicionantes naturais no sentido de se realizar um diagnóstico de fragilidade, contemplando a conjunção de novos elementos físicos, que se entendem relevantes na variação dos índices das fragilidades ambientais, seja no meio urbano ou rural.

#### **A NATUREZA E A PAISAGEM NA GEOGRAFIA FÍSICA: APONTAMENTOS POSSÍVEIS**

Danilo Cardoso Ferreira - [prof.daniloueg@gmail.com](mailto:prof.daniloueg@gmail.com); Aladilson Magalhães Mendes - [aladilson\\_mendes@hotmail.com](mailto:aladilson_mendes@hotmail.com); Filipe Borba de Moura Este presente trabalho tem o objetivo de apresentar a natureza e a paisagem como categorias essenciais para a compreensão dos estudos e pesquisas das questões físicos-naturais na geografia física. O percurso desse trabalho é de revisão de literatura para o entendimento dos estudos que nos levam a compreensão dessas categorias na gênese da geografia como nos estudos de Humboldt. Com a ideia de modernidade e as mudanças impostas pela sociedade sobre a natureza, levou a banalização dessas categorias simplesmente como ambientes separados das relações humanas, o que é um erro. Associado a isso o entendimento de paisagem também se tornou simplesmente enquanto um elemento de representação, principalmente a partir da compreensão fisiográfica, o que torna a compreensão da paisagem extremamente individualizada. Nesse sentido, a natureza precisa ser interpretada a partir de sua totalidade e de diversos elementos que a constitui, inclusive o homem, para que a paisagem em seguida, se torna clara a partir da compreensão polissêmica que é a essencialidade de sua explicação, resultando na representação filosófica e social da mesma. **Palavras-chave:** Paisagem; Natureza; Geografia Física.

#### **O ESTUDO DA PAISAGEM COMO UM INSTRUMENTO PARA A ANÁLISE DE IMPACTOS AMBIENTAIS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO CANHADÃO NO MUNICÍPIO DE ITAPORÁ/MS**

Dionnes Soares de Oliveira - [Dionnes1@hotmail.com](mailto:Dionnes1@hotmail.com); Alexandre da Silva Goncalves

*Pesquisa em nível de Pós-Graduação*

A ideia de se trabalhar com a temática paisagem teve sua gênese na disciplina Tópicos Especiais I Paisagens ministrada pelo Professor Doutor Roberto Verдум. Essa disciplina nos possibilitou um novo olhar e um método diferente de trabalhar com essa categoria da geografia antes vista por muitos apenas como subjetiva, ou seja, apenas aquilo que a gente vê no ambiente de imediato. Esse por sinal foi um dos primeiros exercícios proposto no início da disciplina para que pudéssemos definir a palavra paisagem para que se fossem iniciadas as discussões a respeito. Esse trabalho consistirá em uma nova forma de analisar impactos ambientais especialmente na Bacia Hidrográfica do Córrego Canhadão por já ser uma área por mim conhecida e ser uma parte integrante do meu projeto de dissertação e o mesmo trabalho servirá para ser aplicado como metodologia ao longo de toda a bacia juntamente com o trabalho fotográfico a campo aliado ao uso de imagens de satélite. A pesquisa contribuirá para uma melhor compreensão dos processos que provocam transformações na paisagem, ao longo de todo o córrego, tais como casos de desmatamentos, a inexistência de área de preservação permanente e a prática de atividades agropecuárias que causarem impactos ambientais negativos. Com a realização deste trabalho, busca-se à elaboração de um detalhado diagnóstico e possíveis metas para uma amenização dos problemas ambientais encontrados na Bacia em questão.

**Palavras Chaves:** Paisagem; Bacia Hidrográfica do Córrego Canhadão; Impactos Ambientais.

#### **A RELAÇÃO ENTRE AS CONCEPÇÕES DE NATUREZA NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO NA ALDEIA GUAPÓ'Y, (AMAMBAI/MS)**

Elismara Freitas Duarte - [elismaraduarte@gmail.com](mailto:elismaraduarte@gmail.com)

*Pesquisa em Nível de Graduação*

Essa pesquisa tem como objetivo analisar a participação das concepções de natureza na produção do espaço na aldeia Guapo'y, (Amambai/MS), buscando identificar as concepções de natureza de acordo com os conhecimentos dos indígenas e como isto contribui para a produção do espaço na aldeia. Assim como há varias concepções de natureza para o não índio há varias concepções de natureza para os indígenas também, porem vou falar sobre o que eu aprendi convivendo com a comunidade indígena da etnia Guarani/kaiowa da aldeia Guapoy. Para a comunidade indígena Guarani/kaiowa da aldeia Guapo'y a natureza é a riqueza natural como cursos d'água a fauna e a flora que e chamado de "Ka'aguy", antigamente os índios Guarani/kaiowa consideravam a natureza como sendo sagrado, que a os rios, as arvores, os animais e tudo que se encontrava na natureza tinha espírito e eles tem que cuidar sempre, havia bastantes matas, riachos, animais, alimentos que a " natureza" oferecia aos índios, eles não necessitavam trabalhar, pois tinha tudo o que precisava. **Palavras-chave:** Cultura; Natureza, Aldeia indígena.

#### **TURISMO EN LOS CEMENTERIOS: PASEANDO ENTRE LOS MUERTOS, UNA PROPUESTA DE TURISMO CULTURAL CUBANO**

Eros Salinas Chávez - [esalinas@ftr.uh.cu](mailto:esalinas@ftr.uh.cu); Jeisy Díaz Fernández

*Pesquisa em desenvolvimento*

Los cementerios se han convertido hoy en día, en verdaderos museos al aire libre, que revelan un gran interés para las visitas. Este hecho no es la expresión de sentimientos morbosos o esnobistas, sino el innegable deseo de conocer mejor la historia y la cultura de los países y ciudades visitadas. Son numerosos los cementerios en el mundo, en los que se han diseñado recorridos turísticos, que se comercializan preferentemente como excursiones. Este trabajo tiene como objetivo destacar el actual uso turístico de los cementerios y la necesidad de planificar su capacidad de carga turística tomando en consideración distintas variables y algunos criterios para la interpretación de este patrimonio. Todo ello se ejemplifica en el caso del cementerio de Cristóbal Colón en La Habana. Se caracteriza la instalación, se muestra una síntesis de sus valores patrimoniales y se evalúan los límites de uso con fines turísticos, que permitan una adecuada experiencia a los visitantes, se facilite la conservación de ese valioso patrimonio y se mantengan las funciones necrológicas de estos sitios.

#### **PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA ARBORIZAÇÃO URBANA: ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS URBANAS E RURAIS**

Felipe Brancalion Giacomelli; Lucas Ortega Martins - [ocerato.ortega@gmail.com](mailto:ocerato.ortega@gmail.com)

Visou-se estudar a percepção de estudantes do sistema público sobre a arborização urbana da suas respectivas cidades, fazendo a pesquisa em duas escolas em Nova Andradina – MS e duas em Ivinhema – MS em um total de 120 participantes da pesquisa. Para a coleta de dados foi

*II Simpósio Internacional do G-TA: "Olhares geográficos sobre paisagem e natureza. De 13 a 15 de junho de 2016" - Contato: sipengta@gmail.com*

proposto um questionário estruturado com questões discursivas uma tabela com nota das árvores presente na arborização da cidade, através do qual se procurou identificar quais as percepções ambientais eram reveladas pelos estudantes investigados. Os resultados obtidos demonstram que a população investigada reconhece a necessidade da arborização urbana, seus benefícios Porém sem reconhecer a importância total da disposição de árvores, e em muitos casos sem reconhecer a relação entre a fauna e a flora. Em conclusão, verifica-se a necessidade de se criar programas de educação ambiental visando ressaltar a importância da arborização nos centros urbanos e abordar a relevância da implantação de espécies nativas, para a manutenção da biodiversidade nas cidades de Ivinhema e Nova Andradina – MS.

#### **O PAPEL DE ESTADO NO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL**

Fernando Antonio Bataghin - [fernandobataghin@hotmail.com](mailto:fernandobataghin@hotmail.com) ; Marcelino de Andrade Gonçalves; Flávia Akemi Ikuta; Icléia Albuquerque de Vargas  
*Pesquisa de Desenvolvimento Científico Regional*

Os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) são produtos ou subprodutos das atividades exercidas nos serviços de atendimento à saúde humana ou animal e constituem de 1 a 2% do volume total de resíduos sólidos, no entanto, tem grande potencial de risco à saúde pública e ao ambiente. O objetivo dessa pesquisa foi identificar o papel do Estado no gerenciamento dos RSS no Mato Grosso do Sul. O método foi de revisão bibliográfica seguida de estudo de caso. A Vigilância Sanitária (ViSa) representa o Estado na questão dos RSS, e é responsável pela avaliação, inspeção e fiscalização dos estabelecimentos geradores de RSS. Nesse contexto, utiliza o Código Sanitário do Estado do Mato Grosso do Sul (Lei nº 1.293/1992), RDC ANVISA nº 306/2004 e a Resolução CONAMA nº 358/2005 como instrumento de controle. A partir de 2012 houve a descentralização da atuação da ViSa Estadual, com a promulgação da Resolução nº 105/2012/SES/MS instituiu-se a atuação das Vigilâncias Sanitárias Municipais. Essa resolução estabeleceu uma equipe mínima de trabalho e diferentes Níveis de Pactuação para atuação das Vigilâncias Sanitárias Municipais. A partir desta a ViSa Estadual passou a ser responsável pelos estabelecimentos geradores que fazem internação de pacientes. Desses exige-se o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS), que deve conter as especificações de coleta, transporte, tratamento e disposição final dos RSS. O Estado atua na normatização dos estabelecimentos de saúde que tem alta complexidade e visa garantir bom funcionamento destes. Palavras-chave: saúde pública, resíduos; fiscalização.

#### **A CONCEPÇÃO DE PAISAGEM GEOGRÁFICA EM AZIZ NACIB AB' SABER**

Filipe Borba de Moura - [filipeborbathi@gmail.com](mailto:filipeborbathi@gmail.com) ; Danilo Cardoso Ferreira - [danieloueg@gmail.com](mailto:danieloueg@gmail.com)  
*Pesquisa em Nível de Graduação*

Este presente trabalho tem o objetivo de compreender o pensamento de paisagem de Aziz Nacib Ab' Saber, que começou a fazer suas observações de paisagem, a partir de uma aula de campo com o professor Pierre Monbeig, Ab' Saber, sempre observou a paisagem com outros olhos, de uma forma mais técnica e rigorosa, tanto é que considerações a respeito do domínio morfoclimático e fitogeográfico do Brasil foram construídas nesse período. O objetivo desse trabalho e entender a concepção geográfica da paisagem a partir de Aziz Ab' Saber. Tem como metodologia a revisão bibliográfica, sobre os estudos que foram feitos por Ab' Saber. O pensamento de Ab' Saber começou por uma simples inquietação da relação natureza e paisagem, quando ele ingressou na faculdade de São Paulo, e começou a observar e refletir de forma técnica e científica, a paisagem como uma herança de processos fisiográficos, e os domínios de vegetação não poderiam ser vistos e demarcados em uma zona única, afirmou que a paisagem exerce algumas áreas de redutos, e tem um grande processo de transição de um lugar para outra, então devido a grande área do Brasil, e sua diversidade tropical, não podemos chegar ou impor padrões de paisagem no Brasil, porque esses pontos de transição não podem ser diferenciados. **Palavras-chave:** Paisagem; Geografia; Ab'Saber.

#### **GERAÇÃO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE NO MATO GROSSO DO SUL E NO BRASIL ENTRE 2008 E 2012**

Flávia Akemi Ikuta - [flavia.ikuta@ufms.br](mailto:flavia.ikuta@ufms.br) ; Fernando Antonio Bataghin - [fernandobataghin@hotmail.com](mailto:fernandobataghin@hotmail.com) ; Marcelino de Andrade Gonçalves  
*Pesquisa de Desenvolvimento Científico Regional*

A questão dos resíduos sólidos é um dos problemas ambientais urbanos prioritários para a sociedade atual, dentre estes, os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) são de grande importância em função à periculosidade destes. O objetivo foi diagnosticar a geração de RSS em Kg/hab/ano para o estado Mato Grosso do Sul (MS). O método utilizado foi o de revisão bibliográfica e os dados foram obtidos junto a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE 2012). Em todo o território brasileiro o panorama que envolve os RSS, para o período entre 2008 e 2012, houve um aumento médio anual de 3%, passando de 1,333 kg/hab/ano em 2008 para 1,496 kg/hab/ano em 2012, nesse mesmo período no Estado os RSS coletados evoluíram de 3.330 t/ano para 3.526 t/ano, com um índice de geração de RSS passado de 1,459 kg/hab/ano para 1,643 kg/hab/ano. Embora superior a média nacional, a geração de RSS no MS não indica um excesso de geração, mas tem uma relação direta com a utilização de descartáveis e ao aumento da complexidade dos tratamentos oferecidos (Pugliesi 2010). Segundo Sinoti et al. (2009), a maior preocupação deve ser que os RSS sejam corretamente segregados, acondicionados e tratados, pois embora representam de 1 a 2% do volume total de resíduos sólidos gerados sua periculosidade é associada não apenas na quantidade, mas sobretudo no potencial de risco que representam à saúde pública e ao ambiente. Palavras-chave: saúde pública, serviços de saúde; resíduos.

#### **O QUE PODE O CINEMA NO TRABALHO COM PAISAGEM NA SALA DE AULA**

Gabriela Naiara de Souza Candeu - [gabrielaacandeu@hotmail.com](mailto:gabrielaacandeu@hotmail.com) ; Cláudio Benito O. Ferraz  
*Pesquisa em nível de Graduação*

Este trabalho é resultado da pesquisa desenvolvida a partir do Projeto de Extensão "Capacitação de professores e funcionários do ensino básico para o trabalho com cinema nacional na escola pública municipal de Presidente Prudente", que estamos implementando como parte das atividades do Grupo de Pesquisa Linguagens Geográficas (GPLG). Nosso objetivo é exercitarmos atividades de capacitação junto aos professores de geografia no domínio da linguagem geográfica, notadamente dos conceitos estruturadores da mesma. Para tal, provocamos encontros entre linguagens científicas, artísticas e filosóficas que tenham, no nosso caso aqui, a discussão do conceito de paisagem a partir da análise de alguns filmes eleitos pelos professores, de maneira a melhor preparar os mesmos na ação em sala de aula no trabalho de introduzir e qualificar o debate sobre tal conceito. Segundo Douglas Santos (O que é Geografia? Texto inédito, 2007), paisagem é a forma espacial dos fenômenos, os quais são percebidos pelas "formas, os sons, os cheiros e, até mesmo, os sabores e sensações". Diante disso, e da Lei 13.006, aprovado em 2014, que estabelece a obrigatoriedade de se trabalhar filmes nacionais em todas as escolas do país, é que passamos a aprofundar nas análises da linguagem cinematográfica e buscar, a partir das imagens de determinados filmes, como podemos ampliar o sentido de paisagem para a geografia. **Palavras-Chave:** Linguagem Cinematográfica; Paisagem; Ensino.

#### **PRÁTICAS UMBANDISTAS: A "TERRITORIALIDADE" DA UMBANDA NA CIDADE DE DOURADOS**

Gesliane Sara Vieira Chaves - [geise\\_sara@hotmail.com](mailto:geise_sara@hotmail.com) ; Marcos Leandro Mondardo - [marcosmondardo@yahoo.com.br](mailto:marcosmondardo@yahoo.com.br)

O presente trabalho tem por finalidade analisar o território da Umbanda na cidade de Dourados. A partir das simbologias, rituais, médiuns e frequentadores. Expondo ao leitor o funcionamento dos centros, a espacialidade dos terreiros, as simbologias, infra estrutura, condições sociais dos frequentadores e contradições sociais dos centros. A pesquisa está baseada no levantamento de materiais teóricos de Antropólogos, Sociólogos, Historiadores, Geógrafos e autores umbandistas. Buscando em revistas científicas, livros, teses, dissertações e monografias. Com base nos teóricos que ingressaram no tema, aplicá-los e explicá-los unindo Geografia e Religião. Pesquisas de campo também foram realizadas, visitas a centros de Umbanda, nos dias de giras (culto de possessão) e entrevistar médiuns e frequentadores. As visitas nos dias de giras são para observar/relatar os rituais do culto de possessão. Entrevistas orais, sem a utilização de questionários, apenas diálogos. Após as revisões teóricas e levantamento de dados, a última etapa consistiu na interpretação dos dados e a elaboração do relatório final. O objetivo da pesquisa é verificar/analisar a relação da religião com os frequentadores a espacialidade sagrada e suas simbologias, como também evidenciar que a Umbanda é uma religião do bem, que prega o "Amor e a Caridade" desmistificando preconceitos quanto à religião. **Palavras-Chave:** Umbanda; Terreiros; e Religião.

#### **DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E O EMBATE ENTRE OS SUJEITOS DA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS**

Gilson Carlos Visú - [gilsonvisu@yahoo.com.br](mailto:gilsonvisu@yahoo.com.br)

O Programa Territórios da Cidadania é uma destas políticas que contribui para enriquecer a discussão de um possível desenvolvimento a partir da categoria geográfica território. O desenvolvimento territorial emerge em discussões atuais como uma possível via de incluir sujeitos

sociais. Neste contexto, os agricultores familiares, comunidades indígenas e quilombolas, como sujeitos excluídos, ganharam espaço pelas vias do desenvolvimento territorial. Por outro lado, as políticas de desenvolvimento regional, direcionam suas ações para a alta produtividade agrícola, e com a finalidade de avançar a balança comercial do país, promove atuações dos grandes negócios. Na Região Centro-Oeste do Brasil, os sujeitos do agronegócio, fazendeiros e agentes da agroindústria, são os principais beneficiários das políticas de desenvolvimento regional. Nosso objetivo neste texto foi abordar as disparidades entre os sujeitos que compõem o Território da Grande Dourados nas suas disputas territoriais. Para isso utilizaremos o Território da Grande Dourados como situação geográfica, e faremos uma breve análise entre os sujeitos deste recorte, baseados na concepção dos dominantes fundamentais e dominados fundamentais de Ruy Moreira, mas com foco nos grupos excluídos socialmente. Encontramos grandes disparidades entre os sujeitos beneficiados pela política de desenvolvimento territorial e os beneficiados pela política de desenvolvimento regional. As disputas territoriais permanecem intactas, apenas são apaziguadas por doses “homeopáticas” do desenvolvimento proposto pelas ações do Governo Federal.

**Palavras-chaves:** Desenvolvimento; Sujeitos; Exclusão.

#### **A PAISAGEM PANTANEIRA: DESMISTIFICANDO O LUGAR DO RIBEIRINHO**

Ingrid Regina da Silva Santos - [ingridufmt@hotmail.com](mailto:ingridufmt@hotmail.com); Maria Geralda de Almeida - [mgalmeida@gmail.com](mailto:mgalmeida@gmail.com)

*Pesquisa em nível de Pós-Graduação*

A paisagem é um dos importantes conceitos da geografia, e se diferencia em dois campos de análise, a paisagem cultural e a natural, o que diferencia uma da outra é que a paisagem natural é composta por elementos natureza e a cultural pelas modificações feitas pelo homem. Por sua aptidão de apreender memória a paisagem é uma possibilidade para a compreensão de como cada grupo social se relaciona com espaço. Conforme Eduard Relph, uma das formas de identificação do lugar é por meio da paisagem, o lugar o qual o autor se refere não é aquele detentor apenas do sentido locacional, mas aquele, originário das relações estabelecidas com uma parcela do espaço. Deste modo, busca-se por nesta comunicação apreender o lugar do ribeirão, a partir de sua paisagem. Neste contexto a discussão da será permeada pelo olhar da geografia humanista, fazendo referência a autores como, Dardel, Tuan e Relph. Para os autores, o lugar pode existir nos laços imperceptíveis com o espaço. A paisagem neste contexto seria uma das formas para identificação do espírito do lugar, já que este reside nela. No contexto da pesquisa em andamento, é possível identificar, por ora, que a aparência do lugar pantaneiro está relacionada aos ciclos da natureza. Esse ciclo é composto por períodos de cheia que vai de janeiro a março, de vazante que vai de abril a maio, de seca nos meses de junho a setembro e de enchente de outubro a dezembro. **Palavras-chave:** Pantanal; Paisagem Cultural; e Lugar.

#### **A ESPACIALIZAÇÃO DA DENGUE UMA FERRAMENTA QUANTITATIVA NA DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE- MS**

Ivana Gomes Ramos - [ivi.kimiama@gmail.com](mailto:ivi.kimiama@gmail.com)

*Pesquisa em nível de Graduação*

A dengue é uma doença viral que contabiliza inúmeros prejuízos às cidades brasileiras. Caracterizada como um problema socioambiental que envolve os fatores climáticos, urbanização expansiva e a falta de políticas pública permanente no controle ao vetor. No estado de Mato Grosso do Sul, especificamente em Campo Grande o expressivo aumento de casos não foi diferente, e com base na alta demanda de notificações objetivou-se espacializar a incidência de casos distribuídos na área urbana do município, da segunda a quinta semana epidemiológica do ano de 2016, utilizando as geotecnologias para apresentar um recorte dos dados espaciais e sua organização geográfica em mapas temáticos. As fontes de dados mostram quantitativamente os indivíduos que procuraram a rede de saúde pública por bairro. Na calculadora de campo elaboramos a equação para observar a distribuição da doença. O mapa temático foi gerado no Q.GIS, considerando a baixa taxa de incidência menor que 100 casos, a média entre 100 e 300 casos e alta maior que 300 casos por 100.000 habitantes. Os bairros com as maiores incidências estão localizados nas regiões afastadas do centro, e suscetíveis à carência de políticas públicas. Conclui-se que é possível entender fenômenos sociais, ambientais e urbanos, com o uso das geotecnologias. O mapa temático é uma fonte de informação visual interpretativa e pode direcionar os cuidados com a paisagem urbana, contribuindo para ações de combate ao vetor da dengue. **Palavras-chave:** Dengue; Mapa Temático; e Vetor.

#### **DEGRADAÇÃO DE PAISAGENS URBANAS EM ÁREAS VERDES NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA/GO**

Ivanilde Duarte Alves - [duarte-alves@hotmail.com](mailto:duarte-alves@hotmail.com); Karla Maria Silva de Faria - [karlamsfaria@gmail.com](mailto:karlamsfaria@gmail.com)

*Pesquisa em Nível de Pós-Graduação*

A relação da sociedade com as áreas de proteção ambiental pode, em função de aspectos culturais e educacionais, apresentar caráter negativo ou positivo e em áreas urbanas os chamados parques urbanos além de contribuir para manutenção da biodiversidade auxiliam na melhoria da qualidade de vida. O município de Goiânia no período de 2006 a 2009 contou com política governista de reestruturação e revitalização das áreas verdes aliada a investimentos imobiliários que resultou na nomeação de 35 áreas verdes como unidades de conservação. O objetivo deste trabalho foi avaliar a degradação da paisagem em dez áreas revitalizadas no período indicado. Os impactos foram diagnosticados através de visitas de campo e análise da qualidade ambiental do parque quanto a infraestrutura e comportamento dos usuários das UCs; realizou-se registros fotográficos das áreas supostamente impactadas. Dentre as áreas avaliadas a mais degradada localiza-se na região periférica da cidade, tem múltiplos usuários em função de atividades religiosas e econômicas desenvolvidas na área da UC e alto precariedade em relação a infraestrutura e qualidade ambiental. Situação oposta foi constatada nos parques situados em áreas centrais e nobres, que contaram no processo de revitalização a associação com empreendimentos imobiliários. Além da disparidade de usuários entre as áreas, constatou-se ainda diversidade de ações públicas relativas a educação ambiental entre as áreas. A fim de contribuir para a gestão pública e otimização da qualidade ambiental dos parques a pesquisa propõem medidas pontuais de recuperação das áreas afetadas e conservação dos locais que ainda estão preservados.

#### **IMPACTOS SOCIOESPACIAIS DA USINA HIDRELÉTRICA DE ESTREITO EM CAROLINA-MA.**

Jaciene Pereira - [jaciene.pereira@gmail.com](mailto:jaciene.pereira@gmail.com)

*Pesquisa de Mestrado Concluída*

Introdução - Esta pesquisa analisou a realidade socioespacial que se configurou após a construção da Usina Hidrelétrica de Estreito no município de Carolina no Maranhão, levando-se em consideração a concepção dos sujeitos simples que vivem nas áreas que foram atingidas pelo enchimento do lago. Objetivos - Analisamos o modelo energético e a política ambiental no Brasil; contextualizando e comparando as informações acerca da situação atual da área de estudo em relação aos indicadores e aspectos socioeconômicos com o cenário anterior a UHE; e verificamos o cumprimento efetivo, pelo Consórcio da UHE-Estreito, das exigências ambientais e das medidas compensatórias do processo de Licenciamento Ambiental. Metodologia - Partimos das perspectivas teórico-metodológicas e ideológicas marxianas, pensando a UHE no contexto em que se insere, as conjunturas, as dinâmicas e as contradições do capital. Para tanto, estudamos os principais autores e as categorias analíticas pertinentes ao objeto da pesquisa. Os dados coletados abrangem desde os documentos oficiais do processo de licenciamento do empreendimento até o que pode ser constatado in loco junto aos sujeitos atingidos no município de Carolina por meio de entrevistas. Resultados- O modelo energético brasileiro não apresenta uma relação equilibrada entre composição e expansão da matriz elétrica, proteção ambiental e a melhoria do perfil socioeconômico da população. A usina não agregou valores positivos, provocou dano ambiental irreversível e restrição os usos múltiplos do rio Tocantins pela população e não trouxe o tal desenvolvimento, o município continua precário, inclusive na distribuição de energia, apesar de ter a hidrelétrica, o Brasil ficou com a energia, Carolina ficou com o prejuízo. **Palavras-chave:** Hidrelétricas; Socioespacial; e Maranhão.

#### **A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE PAISAGEM PELO EDUCANDO DV**

Jaqueline Machado Vieira - [jakquet@hotmail.com](mailto:jakquet@hotmail.com)

*Pesquisa em nível de Graduação concluída*

O artigo trata de uma experiência que realizamos no Centro de Promoção para Inclusão Digital Escolar e Social (CPIDES) da FCT-UNESP campus de Presidente Prudente – SP, envolvendo a audiodescrição e, também, uma oficina. O objetivo foi de obter algumas considerações sobre o conceito de paisagem que um educando Deficiente Visual (DV) construiu durante estas atividades. Como metodologia foram feitas

leituras e análise de textos que dizem respeito ao trabalho com alunos DVs. O estudo de caso foi realizado no CPIDES, na Sala de Recursos Multifuncionais, localizada na FCT-UNESP campus de Presidente Prudente. No primeiro momento, fizemos uma atividade prática a partir do filme com audiodescrição: "O Tempo e o Vento" inspirado na obra de Érico Veríssimo. No segundo momento, foi realizado uma oficina na campus da FCT-UNESP, na qual, o próprio sujeito educando pode descrever a paisagem para os videntes. Nossa base teórica foi a filosofia da diferença que nos permite buscar as geografias passíveis de serem elaborados por outros sentidos, como a sonora, a olfativa, a tátil etc. (FERRAZ, 2009). Em nosso artigo elencamos algumas práticas pedagógicas trabalhadas com um educando DV. Possibilitando ao DV a criação de seu próprio conceito de paisagem. Este trabalho é uma contribuição para uma geografia construída por outros sentidos e sensibilidades, abarcando assim o ensino aprendizagem teórico prático da Geografia.

#### **O SISTEMISMO ENQUANTO OPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA O ESTUDO DA PAISAGEM GEOMORFOLÓGICA DOS CALDEIRÕES EM LAJEDO/PE**

Jeovanes Lisboa da Silva Filho - [jeovanelisboa@hotmail.com](mailto:jeovanelisboa@hotmail.com); Maria Betânia Moreira Amador - [betaniaamador@yahoo.com.br](mailto:betaniaamador@yahoo.com.br)  
*Pesquisa em Nível de Graduação*

O estudo da paisagem dos Caldeirões em Lajedo/PE sob uma perspectiva sistêmica, implica em analisar esse componente geomorfológico de maneira interdisciplinar procurando-se perceber as possíveis inter-relações existentes e sua complexidade. A ideia de complexidade nesse trabalho é entendida sob a concepção sob a concepção moriniana. Os Caldeirões são rochas de origem geológico-geomorfológica que, acabaram por, serem fundamentais para os primeiros povoamentos de onde hoje é a cidade de Lajedo, uma vez que no processo de formação da cidade os habitantes foram atraídos por essa localidade devido, principalmente, pelos recursos hídricos existentes em suas cavidades. Quanto aos procedimentos metodológicos adotados para o desenvolver dessa pesquisa, foram os levantamentos bibliográficos, técnicas da observação, registros fotográficos e diálogos informais com os moradores locais. Com relação aos resultados contatados, entre os vários foram os impactos de ordem ambiental, ocupação irregular, falta de apressamento por parte dos mais jovens, falta de iluminação e, percebeu-se também, vários animais soltos na área, deposição inadequada de resíduos sólidos, entre outros. Espera-se que haja mudanças de raciocínio através da integração entre todos, buscando sempre a primazia e a harmonia da troca de saberes com o requisito ética norteado a condução dos trabalhos. **Palavras-Chave:** Visão sistêmica; Paisagem; e Caldeirões.

#### **PAISAGEM CULTURAL DO CAPIBARIBE E NO RECIFE: APORTE TEÓRICO LITERÁRIO EM JOÃO CABRAL**

José Elias Pinheiro Neto - [joseeliaspinheiro@usp.br](mailto:joseeliaspinheiro@usp.br); Orientador Júlio César Suzuki

O objetivo é estabelecer um diálogo entre Geografia e literatura para articular reflexões cognoscíveis representativas da realidade por meio da tênue linha que a separa da ficção, percebendo algumas paisagens cabralinas do Recife e ao longo do Capibaribe. Trata-se de uma revisão bibliográfica com aporte teórico na poética de João Cabral e na paisagem geográfica. Para tanto, apontamos o questionamento de Castro: "Quais as possibilidades de diálogo entre a Geografia e a Literatura?" (2010, p. 51). Na busca em responder esta questão e perceber a paisagem cultural descrita na literatura temos como suporte alguns autores que escrevem sobre a Geografia Cultural, essa que desde os anos de 1970 passa por um novo olhar e começa a ver os lugares carregados de subjetividades e significados humanos, distanciando-se daquela homogeneidade que até então lhe era dada, dentre eles se destacamos: Tuan (1983) e (2005), Ferreira (1990), Sauer (1998), Claval (1999), Almeida (2003), Sousa e Chaveiro (2008) e Suzuki (2010). Para o recurso literário utilizado citamos: Barbosa (2008) e Nogueira (2010) que fazem um estudo aprofundado da poética cabralina e Coutinho (1987) e (1999) que trazem em suas obras aspectos do poema dramático. A junção da Ciência geográfica e da arte é possível e cresce com novas obras geográfico/literária e/ou literária/geográfica. Elas não se misturam e muito menos distanciam, interconectam-se numa perfeita simbiose. **Palavras-chave:** Geografia; Literatura; Paisagem.

#### **A PAISAGEM DOS BEATLES: UMA ANÁLISE A PARTIR DO JOGO THE BEATLES ROCK BAND**

Jucimara Pagnozi Voltareli - [jucimarapagnozi@hotmail.com](mailto:jucimarapagnozi@hotmail.com); Cláudio Benito O. Ferraz  
*Pesquisa em Nível de Graduação*

Neste trabalho vamos experimentar outros sentidos de paisagem a partir dos estudos realizados no Grupo de Pesquisa Linguagens Geográficas e desenvolvido em nossa pesquisa de Iniciação Científica que tem nas imagens dos Beatles o foco de discussão para ampliar a linguagem geográfica. Aqui vamos destacar um vídeo introdutório feito por Tommy Andersson para o jogo The Beatles Rock Band, lançado no ano de 2009. A proposta é analisar o conjunto de imagens e sons ali elaborados como um arranjo potencializador de pensamentos geográficos. Entendendo, a partir de Douglas Santos, que paisagem é a forma espacial percebida do fenômeno, podemos abordar o referido vídeo como a apresentação concentrada de múltiplos tempos coetaneamente acontecendo no espaço até agora, conforme a definição de espaço proposta por Doreen Massey. Diante disso, podemos destacar que no encontro com o referido vídeo, teremos diferentes formas de entendimento, fazendo que aquelas imagens se constituam em diferentes paisagens em conformidade com as experiências espaciais anteriores daquele sujeito que assiste ao vídeo, pois a imagem só se torna paisagem de fato, quando aquele que percebe o fenômeno consegue criar referenciais espaciais, identificando e se localizando a partir do que estabelece de sentido, de forma espacial, ao observado, portanto, formando o sentido paisagístico do vídeo. **Palavras-chave:** Paisagem; Cultura; e linguagens.

#### **PLANEJAMENTO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO URBANÍSTICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO MÉTODO DE REVISÃO INTEGRATIVA SISTEMÁTICA DA INTERFERÊNCIA ANTROPICAS EM ÁREAS VERDES**

Juscidalva Rodrigues de Almeida - [biologa.2008@hotmail.com](mailto:biologa.2008@hotmail.com); Adriana Cristina da Silva Nunes - [adriananunes@unir.br](mailto:adriananunes@unir.br)  
*Pesquisa em Nível de Pós-Graduação*

O planejamento enquanto conjunto de ações e construção do desenvolvimento urbanístico constitui uma ferramenta alternativa para minimizar os efeitos da interferência do homem no meio ambiente, ocasionando mudanças no espaço geográfico, afetando à distribuição das áreas verdes urbana. A ausência da vegetação nas cidades é decorrente do adensamento populacional, diminuindo os espaços verdes. Desta forma a pesquisa objetivou em realizar um levantamento a partir do método de Revisão Integrativa Sistemática-RIS com vista na análise das interferências das ações antrópicas sobre as áreas verdes urbana, no planejamento do espaço geográfico e na avaliação do processo de ocupação, diante do crescimento desordenado. Foram obtidos inicialmente 25 estudos para as análises da revisão sistemática, no entanto, somente 20 foram selecionados, pois apresentaram todos os critérios de inclusão. Entre os anos de 2010 a 2015, 20 publicações foram selecionadas, sendo que 30% das publicações eram voltadas ao tema áreas verdes no ano de 2010. Nos anos de 2011 a 2015 somente 10% e 15%, respectivamente, trabalharam as áreas verdes urbanas como ponto chave para a qualidade de vida. Os artigos cuja idioma de publicação foram em Português e inglês totalizando 85%, somente em inglês 10% e em espanhol 5%. Este decréscimo, a partir de 2011, pode estar vinculada a falta de apoio interesse em se trabalhar as questões espaço e planejamento. Conclui-se que os principais problemas que interferem na redução das áreas verdes é falta de planejamento, preservação e fiscalização, desconsiderando a importância destas áreas na paisagem urbana. **Palavras-Chaves:** Áreas verdes; Planejamento; e Gestão urbana.

#### **SUSTENTABILIDADE E PRESERVAÇÃO CULTURAL NO ESPAÇO DA PRAÇA PÚBLICA**

Jussara Martins Rodrigues - [jussaramartinsfabiano@yahoo.com.br](mailto:jussaramartinsfabiano@yahoo.com.br); João Donizete Lima  
*Pesquisa em Nível de Pós-Graduação*

O presente trabalho busca instigar o debate acerca do papel das praças públicas na manutenção da sustentabilidade cultural das cidades, com recorte sobre a praça central da cidade do interior de Goiás como espaços de vivência cultural que expõem as transformações empreendidas pelos grupos sociais. A análise procura refletir sobre os impactos iniciais destas edificações na vida social da população e posteriormente os impactos causados pela sua depredação durante a expansão econômica da cidade, refletindo sobre as mudanças sócio econômicas e como elas são espelhadas nas construções e na cultura da população do interior do estado de Goiás a fim de avaliar quanto da produção cultural sobrevive a urbanização; haja vista a necessidade do estudo da geografia das cidades para a avaliação da setorização como forma de estratificação social e imposição cultural. Esta análise encontra eco em trabalhos sugeridos como propostos para a pesquisa tais como CLARK, D. em sua obra "Introdução à Geografia Urbana". Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991 na qual avalia a vida nas cidades de forma a avaliar a cronologia da ocupação e a importância demográfica desta ocupação. Para tal a investigação empírica realizou-se em três espaços

públicos da cidade de Itumbiara – Goiás, construindo considerações acerca da importância destes locais como espaços de ocupação humana e cultural para, enfim, concluir acerca do valor geográfico das praças públicas como locais de cultura, preservação e expansão cidadinas. **Palavras-Chave:** Parques Urbanos; Degradações Ambientais; e Recuperação.

### **AS AÇÕES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E A SITUAÇÃO DE FRONTEIRA: A PRODUÇÃO DA NATUREZA NA FRONTEIRA DO BRASIL COM O PARAGUAI E A BOLÍVIA**

Karoline Batista Gonçalves - [estiloartesc@hotmail.com](mailto:estiloartesc@hotmail.com) ; Edvaldo César Moretti

*Pesquisa em nível de Pós-Graduação*

Brasil, Paraguai e Bolívia possuem uma extensa área de fronteira, onde diversas relações são estabelecidas e ao mesmo tempo possuem ecossistemas em comum. Levando em consideração as similaridades e diferenças existentes entre esses três países o presente projeto surge com a proposta de analisar as legislações ambientais desses, avaliando como essas podem influenciar na configuração do território fronteiriço. Diante disso, o projeto visa identificar e comparar as unidades de conservação existentes na Faixa de Fronteira partindo do estado do Mato Grosso do Sul com o Paraguai e a Bolívia, no qual nossas atenções se voltaram para as legislações ambientais desses países e verificar de que maneira elas contribuem para a conservação de ambientes e ao mesmo tempo influenciam nas relações e dinâmicas que ocorrem na fronteira existente entre eles. Por meio de levantamento bibliográfico das pesquisas realizadas nessa temática e na área trabalhada, juntamente com o levantamento de dados primários adquiridos junto aos dirigentes (municipais, estaduais e federais), além dos moradores que residem na linha de fronteira, pretende-se analisar de que modo alguns fatores externos como a sustentabilidade e a mercadorização contribuem para a preservação e ao mesmo tempo configuram o território visando contribuir com a produção do capital, e com a mercantilização da natureza. Todavia, elementos como o território, a natureza e a fronteira permearão as discussões do presente projeto, no qual, muito além de analisar as legislações ambientais pretende-se identificar como essas configuram o território e influenciam na produção.

### **USO DE BIOINDICADORES PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ÁGUA EM UMA PROPRIEDADE NO PANTANAL SUL MATO-GROSSENSE**

Lilian Ribeiro Pereira - [lilianribeiro.geo@gmail.com](mailto:lilianribeiro.geo@gmail.com) ; Maria Helena da Silva Andrade

*Pesquisa em Nível de Graduação*

Sistemas diferenciados de produção pecuária estão se tornando cada dia mais comum. A pecuária sul mato-grossense conta, hoje, principalmente, com métodos orgânicos, biodinâmicos, o Voisin, além do tradicional, presente até os dias atuais. A partir desta constatação, cresce o interesse em entender como essas novas técnicas vêm transformando o meio natural. Inúmeras ferramentas e métricas são utilizadas para quantificar tais modificações, dentre elas, o uso de índices de qualidade ecológica da água, a partir do uso de macroinvertebrados bentônicos como bioindicadores. Uma propriedade rural foi amostrada, localizada na região do Pantanal de Aquidauana com o objetivo de avaliar os sistemas de produção à qualidade de água disponível. Os índices BMWP (Biological Monitoring Working Party) e o ASPT (Average Score Per Taxon) foram aplicados, a partir do recolhimento de réplicas de sedimento dos corpos de água que servem à dessedentação bovina. As amostras foram coletadas e fixadas, em campo, em formalina a 4% e, em laboratório, após procedimentos classicamente aceitos, identificados por meio de chaves dicotômicas. Os resultados apontam para qualidade de água considerada “péssima”, de acordo com os gabaritos. Conclui-se que as formas de manejo e alterações provocadas nos ambientes estudados podem estar relacionadas à qualidade dos recursos hídricos disponíveis, o que sugere que investigações devem ser aprofundadas, a fim de que se possa compreender melhor as respostas das comunidades biológicas às intervenções humanas e, assim, subsidiar os proprietários e gestores públicos quanto à tomada de decisão sobre políticas de conservação ambiental. **Palavras-chaves:** Pecuária; Qualidade de água; e Pantanal.

### **NATUREZA APROPRIADA, VIDAS CERCADAS**

Lucas Atanásio Catsossa - [lucascatsossauem@gmail.com](mailto:lucascatsossauem@gmail.com)

*Pesquisa em Nível de Pós-Graduação*

O objetivo deste trabalho é debater o processo de apropriação do espaço pelo capital em Moçambique, principalmente ao longo do Corredor de Nacala. Esse processo de apropriação do espaço pelo capital, leva consigo a privatização de todos os recursos naturais que garante a sobrevivência de muitas populações rurais existentes neste mesmo espaço. Embora, haja já muitas iniciativas em Moçambique de vários origens, destacaremos o ProSavana (Programa de Cooperação Trilateral para o Desenvolvimento Agrícola da Savana Tropical de Moçambique), programa que dá o acesso ao agronegócio brasileiro nas terras moçambicanas, cuja a intensão é através da experiência obtida no âmbito da implementação do PRODECER, replicá-lo em Moçambique.

### **ENSAIO SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA DE PRIMAVERA-SP**

Lucas Ortega Martins - [ocerato.orteega@gmail.com](mailto:ocerato.orteega@gmail.com); Felipe Brancalion Giacomelli

*Pesquisa em nível de Graduação*

A biodiversidade em ambientes urbanos é de fundamental importância para que a ambiente mantenha sua capacidade de manutenção, e a necessidade da arborização urbana como forma de manutenção da biodiversidade da fauna dentro dos centros urbanos brasileiros tem relação com a forma que as principais práticas são tomadas, dentro do trabalho do Meio-Ambiente na esfera municipal, todo dia as decisões sobre quais árvores plantar e quais serem podadas, suprimidas ou totalmente retiradas, ainda tendo que estar a tento para a capacidade do próprio ambiente urbana ser capaz de gerir suas necessidade, entretanto isso na pratica acontece com muito descaso, tanto por falta de conhecimento da população e dos órgãos administradores quanto também pela falta de disposição dos hortos municipais em cultivar maior variedade de espécies, O que cria uma “mono formação” urbana muito prejudicial a qualidade de vida, em Primavera – SP foi feito um levantamento qualitativo e quantitativo urbano sobre a disposição das árvores, em que se averiguá em um total de 49 árvores aonde 57% de Licania tomentosa, 4% Mangifera indica; 4% Cecropia pachystachya; 3% Leucaena leucocephala; 2,5% Myrtus; 2,5% Caesalpinia pluviosa.

### **O ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA PISCICULTURA NA SUB-REGIÃO DE DOURADOS NO CONTEXTO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA FAIXA DE FRONTEIRA**

Madecleide Rezende Gomes - [madecleidegeo@hotmail.com](mailto:madecleidegeo@hotmail.com); Aduino de Oliveira Souza

*Pesquisa em Nível de Pós-Graduação*

O texto analisa sobre a “Política governamental e desenvolvimento produtivo: o Arranjo Produtivo Local da Piscicultura na sub-região de Dourados no contexto do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF)”, com fundamentações teóricas, tendo por objetivo analisar como está organizada a atividade e investimentos da piscicultura e na região de fronteira, já que a sub-região Dourados é vista como epicentro da piscicultura. O PDFF depara-se com desafios estratégicos objetivando à mudança de concepção relativa às fronteiras, que não podem mais ser compreendidas como espaços longínquas e isoladas, e sim como um espaço geográfico com a especificidade de estimular processos de desenvolvimento e integração regional. É neste contexto que o “desenvolvimento da Faixa de Fronteira configura-se como importante diretriz da política nacional e internacional brasileira.” Com tais diretrizes, programas de desenvolvimento regional, como o Faixa de Fronteira, têm procurado, segundo discurso oficial identificar os “ativos endógenos de cada uma das sub-regiões” e, a partir destes, apoiá-los técnica e financeiramente, focando seus esforços sempre na sustentabilidade de suas ações. No entanto o PDFF se constitui numa ação governamental planejada com o objetivo de promover as estruturas físicas, sociais e econômicas das áreas situadas na Faixa de Fronteira, dando ênfase na ativação da organização social e das potencialidades locais. **Palavras – chaves:** Desenvolvimento; Política; e Região.

### **RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NOS MUNICÍPIOS LOCALIZADOS NA BACIA DO RIO APA-MS**

Marcelino Andrade Gonçalves - [marcelino.goncalves@ufms.br](mailto:marcelino.goncalves@ufms.br) ; Flávia Akemi Ikuta - [flavia.ikuta@ufms.br](mailto:flavia.ikuta@ufms.br) ; Icléia Albuquerque de Vargas; Synara Aparecida Olendzki Broch

*Pesquisa em Nível de Graduação*

Os efeitos dos problemas decorrentes da geração dos resíduos podem ser maiores ou menores dependendo da forma como o poder público, em suas diferentes escalas, lida política e tecnicamente com esta questão. O que nos leva a afirmar, por exemplo, que um determinado município que possua uma população urbana relativamente pequena, com uma geração de RSU comparativamente menor pode ter, também, problemas ambientais sérios decorrentes da inexistência ou de uma gestão inadequada dos resíduos sólidos urbanos. Assim, nosso objetivo nesta pesquisa é realizar um diagnóstico da situação dos resíduos sólidos urbanos nos municípios brasileiros com área localizada na Bacia

Hidrográfica do Rio Apa no estado de Mato Grosso do Sul, na fronteira com o Paraguai. A pesquisa abrangerá sete municípios sul-matogrossenses: Antônio João, Caracol, Bela Vista, Bonito, Jardim, Ponta Porã e Porto Murtinho. O trabalho de campo constitui-se na fase mais importante da pesquisa, fundamental para obtenção de dados e informações necessários ao aprofundamento do diagnóstico da geração, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos e do trabalho dos catadores de resíduos recicláveis tanto nos locais de disposição, como nas ruas das cidades. O trabalho de campo torna-se assim a atividade base para o levantamento das informações, já que as prefeituras municipais podem não ter dados sistematizados a respeito da geração dos diferentes tipos de resíduos sólidos urbanos.

#### **A GEOGRAFIA PANTANEIRA NA MÚSICA DE MATO GROSSO DO SUL: PAISAGENS DE VIDA, IDENTIDADES TERRITORIAIS**

Márcio Santos Araujo - [marcioqeoms@gmail.com](mailto:marcioqeoms@gmail.com); Icléia Albuquerque de Vargas  
*Pesquisa em Nível de Graduação*

A pecuária bovina e o turismo se destacam como as principais atividades econômicas desenvolvidas no Pantanal, em especial na sua porção Sul. Nessa imensa planície, tradição e cultura convivem com a dinâmica natural das águas. O movimento de cheia e vazante produz paisagens peculiares e impõe estilos de vida próprios à população pantaneira. As singularidades do lugar e da paisagem do Pantanal se destacam no cotidiano dos pantaneiros, viventes na planície e no seu entorno. Por isso fazem parte das diversas expressões artísticas regionais, destacando-se na música e nas artes plásticas. Canções descrevem paisagens, cotidianos, sentimentos do lugar, contribuindo para a construção da identidade pantaneira, revelando a região para o mundo. Objetivou-se, com este trabalho, analisar as manifestações/representações do lugar e da paisagem pantaneira na música regional de Mato Grosso do Sul. Tendo por base os referenciais da perspectiva humanista, em especial os trabalhos de Y-Fu TUAN, teórico da percepção ambiental, assim como os estudos da abordagem cultural desenvolvidos por geógrafos brasileiros e internacionais, foram levantadas e analisadas as categorias de lugar e paisagem em canções do Grupo ACABA, um dos maiores representantes da cultura musical pantaneira e sul-mato-grossense. A partir das relações simbólicas expressas nos conteúdos das letras, vislumbram-se lugares e paisagens do Pantanal. Foram constatadas as atribuições de significados aos espaços representados nas canções, confirmando o exposto na perspectiva humanista, que define o lugar como um centro de valor simbólico reconhecido por um indivíduo ou um grupo. **Palavras-chave:** Música Regional; Lugar; e Paisagem.

#### **RELAÇÃO ENTRE O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E A QUALIDADE DE ÁGUA EM UMA MICROBACIA RURAL**

Maricelma Ferreira Calças - [maricelmacalssas@hotmail.com](mailto:maricelmacalssas@hotmail.com); Maria Helena da Silva Andrade  
*Pesquisa em Nível de Graduação*

Conhecer a dinâmica dos ambientes aquáticos é de extrema importância, visto a demanda de recursos hídricos que só tendem a aumentar, ano após ano. O meio ambiente vindo sendo impactado de várias formas e fatores, podendo-se destacar as formas incorretas de uso e ocupação do solo, sendo a qualidade da água uma das variáveis mais afetadas nessa dinâmica espaço-territorial. Pretendendo contribuir para a discussão sobre as alterações antrópicas sobre os ambientes naturais, este trabalho objetiva diagnosticar as formas de uso e ocupação do solo adotadas no Assentamento Santa Amélia (Dois irmãos do Buriti, MS), associando-os à qualidade da água da microbacia do córrego Quati. A determinação do uso e ocupação do solo foi realizada por meio de visitas in locu e aplicação de questionários, enquanto a análise da qualidade da água deu-se através da aplicação do índice biológico BMWP, modificado por Junqueira & Campos (1998), utilizando-se macroinvertebrados bentônicos. A coleta foi realizada em sete pontos no decorrer do córrego, em duas estações do ano: inverno e verão. De acordo com o índice BMWP, classificou-se a qualidade ecológica da água em todos os pontos de coleta como 'péssima'. O uso do solo é predominantemente para a atividade agropecuária, sendo as propriedades de pequeno porte e a produção, de subsistência. Uma das principais causas da alteração da qualidade da água pode ser, como sugerem os resultados, as más formas de uso e ocupação do solo, aliado ao manejo incorreto. **Palavras-chaves:** Microbacia; Qualidade de água; e Uso do solo.

#### **GEOTECNOLOGIAS CARTOGRÁFICAS APLICADAS AO ESTUDO DE PAISAGENS CULTURAIS E SOCIOAMBIENTAIS NA CIDADE DE CONGONHAS, PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE – MINAS GERAIS, BRASIL**

Mariza Ferreira da Silva - [marizzafs@hotmail.com](mailto:marizzafs@hotmail.com); Luis Lopes Diniz Filho  
*Pesquisa em Nível de Pós-Graduação*

Cidade de valor histórico, turístico e paisagístico significativo, apresenta problemas ambientais, resultantes da urbanização e da exacerbação da mineração, no Quadrilátero Ferrífero, em uma região de "horizontes fechados", relevo íngreme de "mar de morros", recortado por rodovias sinuosas de difícil acesso, vasta área de drenagem com densas cachoeiras, instabilidades geológicas e geomorfológicas, diversidade de minas em operação no perímetro urbano. Com o objetivo de análise espacial, tratamento da informação espacial e produção geotecnológica aplicada em ambientes SIGs – Sistemas de Informações Geográficas foram gerados oitenta mapas temáticos. Teve como resultado a publicação de livro (2014) originário da dissertação de mestrado (2011). Impactos ambientais, paisagens urbano-culturais e socioambientais foram investigadas. Para aplicação metodológica e cartográfica, aspectos geográficos foram relevantes: referências ao espaço absoluto – as coordenadas geográficas; quadro natural – geologia (inclusive recursos minerais), geomorfologia, hipsometria, solos, relevo, hidrografia, formações florísticas, vegetação e condições climáticas; contribuições da história. **Palavras-Chave:** Patrimônio Cultural; Sociedade; e Natureza

#### **ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE HABITAÇÃO RURAL (PNHR) NO MUNICÍPIO DE DOURADINA (MS)**

Marlon Zaratini Bezerra - [marlon1000z.b@hotmail.com](mailto:marlon1000z.b@hotmail.com); Adauto de Oliveira Souza - [adautosouza@ufgd.edu.br](mailto:adautosouza@ufgd.edu.br)  
*Pesquisa em Nível de Graduação*

Este trabalho teve como objetivo compreender as características do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), tomando-se como recorte de análise o município de Douradina. O PNHR, criado pelo Governo Federal, em 2009, está inserido no Programa "Minha Casa, Minha Vida" (MCMV), sendo conhecido como "Minha Casa, Minha Vida Rural". É uma das ações empreendidas pelo governo Lula como resposta as demandas dos movimentos sociais do campo. Assim, subsidia a produção ou reforma/conclusão de imóveis residenciais localizados em área rural do território nacional, cujo público alvo é representado pelos agricultores familiares (que possuem área de até 120 hectares), trabalhadores rurais e comunidades tradicionais. Dados oficiais de 2010 indicam que Douradina apresenta significativo déficit habitacional no qual cerca de 70% do seu montante encontra-se na zona rural e no componente "domicílio precário", justificando a implementação do PNHR. Como procedimentos de pesquisa realizamos entrevistas e também de consultas nos endereços eletrônicos de órgãos envolvidos com o Programa; em particular, o papel da Cooperativa de Habitação da Agricultura Familiar de Mato Grosso do Sul – entidade organizadora do Programa em Douradina, assim como a percepção dos beneficiários do Programa. Constatamos que entre 2012 e 2013, foram entregues 16 unidades residenciais. Em 2014, foi aprovada a construção de mais 20 residências, previstas para serem entregues até o final de 2015, até o momento não foram entregues aos agricultores. **Palavras-chave:** Política habitacional; Habitação rural; Douradina/MS.

#### **GEOGRAFIA E MODA: ESTUDO A PARTIR DA TERRITORIALIDADE DO VESTUÁRIO FEMININO**

Natalia Moraes Castanho - [natalia.nmc@hotmail.com](mailto:natalia.nmc@hotmail.com); Cláudio Benito O. Ferraz  
*Pesquisa em Nível de Graduação*

No projeto de pesquisa Geografia e moda: estudo a partir da territorialidade do vestuário feminino, desenvolvido junto ao Grupo de Pesquisa Linguagens Geográficas, destacaremos o aspecto paisagístico que os mecanismos de marketing da indústria da moda emprega para instigar o consumo de seus produtos, voltados ao vestuário feminino, focando na distribuição de imagens publicitárias no território da cidade de Presidente Prudente (SP) e como a composição dessas se volta para perfis distintos de consumidores, de acordo com o poder aquisitivo dos mesmos. Essa lógica distributiva e compositiva das mensagens publicitárias estabelece uma forma de ler e produzir o território, que se expressa numa dinâmica paisagística complexa e fluida, fragmentando-o conforme a localização dos diferentes objetos de desejo e perfil econômico do consumidor. As roupas que cada grupo consumidor tem acesso completa o perfil visual das paisagens da cidade, expressando sentidos socioeconômicos territorializados. No desenvolvimento da pesquisa, utilizamos ideias de Douglas Santos, para o qual paisagem é a forma espacial percebida do fenômeno; e conceito de espaço de Doreen Massey, que o entende como multiplicidade de tempos coetaneamente acontecendo até agora. Paisagem, portanto, é a forma diversa com que a lógica dessa produção/consumo de roupas femininas

materializa-se em valores, desejos e identidades sociais distintas no contexto múltiplo do espaço urbano. **Palavras-chave:** Linguagens geográficas; paisagem urbana; indústria da moda.

#### UMA ANÁLISE DO PROJETO EXECUTADO EM 2014 PELA COOPERATIVA “MS PEIXE” NO INTERIOR DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS EM DOURADOS (MS)

Renata Rodrigues José - [re\\_rodrigues1@hotmail.com](mailto:re_rodrigues1@hotmail.com) ; Aduino de Oliveira Souza - [adautosouza@ufgd.edu.br](mailto:adautosouza@ufgd.edu.br)

Buscamos entender a operacionalização do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), tendo como recorte o projeto executado pela “MS PEIXE” o qual foi aprovado pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Dourados, em março de 2014, com investimentos de R\$ 475 mil, beneficiando 73 piscicultores/produtores familiares, via comercialização de sua produção. O PAA foi instituído em 2003, com o objetivo garantir o acesso de alimentos em quantidade e qualidade a população em situação de insegurança alimentar e nutricional. Em Dourados, constatamos, a sua origem remonta a 2007, quando a gestão Tetila assinou convênios com o Ministério de Desenvolvimento Social para a implantação de um Banco de Alimentos. No início de 2008, o Banco de Alimentos foi instalado viabilizando processo de compras da produção familiar, através do PAA e o posterior repasse às instituições assistenciais. No caso específico do projeto “MS PEIXE” o objetivo foi dar suporte aos pequenos produtores de Dourados e região no tocante a comercialização do peixe produzido em tanques, mas sobretudo, atender às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional. Evidenciamos que a produção do pescado era entregue uma vez por semana à um frigorífico particular, onde era processado, seguindo ao Banco de Alimentos e dali para as entidades distribuidoras. Portanto, um projeto importante do ponto de vista da produção familiar, da segurança alimentar e nutricional. **Palavras-chave:** Política governamental; piscicultura; segurança alimentar.

#### PAISAGENS E TERRITORIALIDADES NO CAMPO

Rodrigo Simão Camacho - [rogeo@ymail.com](mailto:rogeo@ymail.com)

O objetivo deste artigo é o de demonstrar as diferenças existentes entre as paisagens heterogêneas dos territórios camponeses e as paisagens homogêneas dos territórios do agronegócio, enfatizando suas implicações sociais e ambientais. A metodologia utilizada é o debate teórico e um trabalho de campo feito com camponeses de Frederico Westphalen – RS. Os impactos causados pelo agronegócio são sociais e ambientais. Isto porque existe um conjunto de elementos presentes neste modelo que são fortemente degradantes. A monocultura, característica do agronegócio, fragiliza a biodiversidade, colaborando no aumento de pragas, devido à homogeneização do ecossistema. O uso de agrotóxicos polui o solo e a água destruindo a nossa biodiversidade. O agronegócio organiza seu território apenas a partir da lógica econômica da mercadoria, por isso predomina a paisagem homogênea da monocultura, com seus agroecossistemas simplificados, com poucas pessoas e com pouca sociobiodiversidade. Ao contrário dos territórios povoados e das paisagens heterogêneas da agricultura camponesa que contemplam a sociobiodiversidade e os agroecossistemas complexos (CAMACHO, 2014). A produção de alimentos é uma característica fundamental do modo de vida camponês (SHANIN, 1983; 2008) que estabelece a interdependência entre terra, família e trabalho, e expressa uma moral entre os homens e a natureza. A troca e a reciprocidade entre os iguais divergem da lógica do negócio, da compra e venda do capitalismo (WOORTMANN, 1990; ALMEIDA, 2006). É por meio da produção de alimentos que se estabelecem laços de solidariedade e de sociabilidade com a comunidade (ALMEIDA; PAULINO, 2010). Estas relações sociais originam paisagens com a identidade territorial camponesa. **Palavras-chave:** Camponês; Agronegócio; Modo de Vida.

#### PERCEPÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO ATRAVÉS DOS CINCO SENTIDOS NA FEIRA MANAUS MODERNA, AMAZONAS, BRASIL

Samara Lima Farias - [fsamaralima@gmail.com](mailto:fsamaralima@gmail.com) ; Ana Jacqueline Leite dos Santos; Amelia Regina Batista Nogueira

*Pesquisa em Nível de Graduação*

Um ser humano percebe o mundo simultaneamente por meio de todos os sentidos de acordo com TUAN (2012). Em contraste com a experiência que os envolve os cinco sentidos como: visão, audição, tato, paladar e olfato, esclarecendo e estruturando o caráter essencial a percepção do espaço geográfico, por meio dos lugares e construções como prédios, mercados históricos e sabores regionais que possuem relações de significados simbólicos diferentes. Nesse sentido as relações na produção da paisagem urbana da Feira Manaus Moderna nos trazem uma topofilia da percepção, atitudes, valores e compreensão dos aspectos geográficos extraídos do meio, contudo uma análise por meio dos cinco sentidos do corpo humano as relações espaciais que nos dá uma leitura de topofilia estimulando a avaliação e questionando o modo como percebemos, e nos situamos. As relações entre os homens e seus lugares, a dinâmicas deste espaço também dão sentido a todos os aspectos de mercado, cultura e relações sociais. Possibilitando assim experiências do significado de lugar com o objetivo de pontuar os aspectos que marcam, e as dinâmicas de afetividade a partir das lembranças ou de relações vividas no dia-a-dia, no trabalho e de moradia do espaço, onde cada lugar tem uma representação simbólica a cada pessoa de identidade durante essa dinâmica da paisagem Manauara. Esses fragmentos estruturais na inserção da paisagem geográfica urbana nos possibilita conhecer valores e condições históricas do lugar/espaço, apreciando a riqueza na qual fomenta este estudo. **Palavras-chave:** Paisagens; Espaço Geográfico; Sentidos.

#### ANÁLISIS GEOGRÁFICO DE LOCALIZACIÓN DE CONTENEDORES DE RECICLAJE DE VIDRIO EN CONCEPCIÓN, COMO APORTE A LA GESTIÓN AMBIENTAL MUNICIPAL, MEDIANTE EL USO DE TIG.

Sebastián Isaías Jorge Muñoz Vásquez - [smunozv@udec.cl](mailto:smunozv@udec.cl)

*Pesquisa em Nível de Pós-Graduação*

El presente trabajo habla sobre la inclusión de los sistemas de información geográficas en la gestión ambiental municipal. Hoy en día los equipamientos urbanos, como las campanas de reciclaje de vidrio, equipamiento central de este estudio, forman parte de los servicios que entrega el municipio de la ciudad de Concepción (Chile) a sus habitantes. Estos deben ser los más eficientes posibles, en pro de una mejor calidad de vida urbana, una adecuada gestión a nivel de municipal y también, como un aporte al medio ambiente, lamentablemente estos no cumplen su objetivo, transformándose en lugares de acopio de basura y micro basurales. La falta de integración en variables socioeconómicas y de gestión, en la implementación de un sistema de recogida selectiva en la ciudad de concepción, promueve la mala implementación de planes de manejo los cuales resultan perjudiciales para la salud y seguridad de la población. La propuesta investigativa plantea que la inclusión y apertura de las tecnologías de información geográficas a cuestiones de gestión y ambiente, además de su apertura en materias sociales, considera una solución práctica y aplicable a la realidad las cuales son capaces de resolver problemas de carácter social, ambiental, cultural. Uno de los puntos más interesantes de esta investigación es la determinación de criterios y variables geoespaciales, a nivel local, que permiten, con apoyo de Tecnología de Información Geográfica, optimizar la localización de los contenedores especiales de reciclaje de vidrio en la comuna de Concepción. El resultado obtenido se procesa y analiza a través de los Sistemas de Información Geográfica, logrando con ello, una metodología de apoyo al sistema de gestión ambiental municipal.

**Palabras clave:** residuos sólidos urbanos, reciclaje de vidrio, variables geoespaciales, Tecnologías de Información Geográficas, contenedores de reciclaje de vidrio, gestión residuos sólidos urbanos, gestión ambiental.

#### ENTRAVES E POSSIBILIDADES DA SOBREPOSIÇÃO TERRITORIAL NA GOVERNANÇA MULTINÍVEL DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS

Sylvio Luiz Andreozzi - [andreozzi@ufu.br](mailto:andreozzi@ufu.br) ; Wilson Akira Shimizu - [washimizu@ufu.br](mailto:washimizu@ufu.br)

Os Planos de Recursos Hídricos são instrumentos do funcionamento da Política Nacional de Recursos Hídricos, pois devem fundamentar e orientar sua implementação bem como o gerenciamento dos recursos hídricos. Segundo as Diretrizes Gerais de Ação, os planos devem seguir a lógica de todo o sistema, com uma interrelação entre o Plano Nacional de Recursos Hídricos, os planos de recursos hídricos das unidades da federação e os planos de recursos hídricos das bacias hidrográficas, existe a priori uma relação hierárquica de significância, decorrente da organização política brasileira em três níveis territoriais. No entanto particularidades da Lei Federal nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997, ao estabelecer a dominialidade dos recursos hídricos apenas à União e às Unidades da Federação, reduz a dois os níveis de competência territorial, mesmo garantindo a participação dos poderes municipais nos conselhos e comitês; ao mesmo tempo estabelece a bacia hidrográfica como unidade territorial para implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e atuação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, tornando uma unidade territorial, por definição fisiográfica, em uma unidade política de planejamento e gestão. Esse modelo, conta também com uma variável temporal, tanto na elaboração dos planos quanto em suas revisões o que pressupõem uma interferência dinâmica, tanto ascendente quanto descendente. Para aumentar sua complexidade funcional, outros instrumentos de planejamento

como os Planos Diretores Municipais e os Planos de Manejo das Unidades de Conservação também são afetados diretamente pelos PRHs. A governança multinível necessária deve obrigatoriamente transformar esses entraves em sistemas funcionais. **Palavras-Chave:** Bacias hidrográficas; governança; planejamento territorial.

### **FUNÇÃO E REFUNCIONALIZAÇÃO URBANA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA MATERIALIDADE DA PAISAGEM NO BAIRRO VILA INDUSTRIAL, CAMPINAS-SP**

Thamires Cristine Corrêa - [thami\\_cristine@hotmail.com](mailto:thami_cristine@hotmail.com) ; Francisco de Assis Gonçalves Junior  
*Pesquisa em Nível de Graduação*

A organização espacial é resultado da acumulação desigual de tempos, processo que se reflete na materialidade da paisagem. Estas temporalidades históricas podem ser analisadas a partir das diferentes técnicas, pois estas materializam o tempo através da construção de objetos técnicos. Cada objeto, materializado na paisagem, apresenta obrigatoriamente uma função, e esta função é delimitada por um contexto econômico e social. A questão é que muitos destes objetos técnicos tornam-se obsoletos pelo avanço de novas técnicas. Estas rupturas temporais são responsáveis pelas políticas de renovação e(ou) reorganização da dinâmica espacial e, por conseguinte, da estruturação da paisagem enquanto sua resultante material. Sendo assim, considerando os conceitos de técnica, objeto técnico, totalidade, forma, função e rugosidade, presentes na obra de Milton Santos, buscamos analisar como as funções dos objetos técnicos do passado ainda presentes na Vila Industrial (primeiro bairro de Campinas), foram alteradas frente a um novo contexto econômico e social resultando em mudanças na paisagem. Nesse processo foram verificados também os casos de tombamento, responsáveis pela constituição de parte do patrimônio histórico da cidade. A base para este estudo advém da análise da estrutura material vinculada à implantação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e da criação da Companhia Mogiana, ambas localizadas no limite entre a Vila Industrial e o Centro de Campinas. Através dessa perspectiva podemos verificar que a estrutura das antigas ferrovias delimitaram especificidades nas formas de uso e ocupação do solo na Campinas do final do século XIX, inclusive em uma perspectiva de segregação sócio espacial.

**Palavras-Chave:** Objeto técnico; Vila Industrial; ferrovia.

### **AMBIENTE URBANO: ENSAIO ACERCA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA FRONTEIRA PONTA PORÃ (BRASIL) E PEDRO JUAN CABALLERO (PARAGUAI)**

Willian Milhorança Pericolo - [willianmpericolo@hotmail.com](mailto:willianmpericolo@hotmail.com) ; Aduino de Oliveira Souza  
*Pesquisa em Nível de Pós-Graduação*

O gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos é um desafio presente em escala mundial. Nesse contexto, a realidade nos municípios brasileiros e paraguaios não é diferente. A legislação vigente atribuiu a responsabilidade às prefeituras municipais que com o apoio de sua população deve coletar, tratar, reciclar tais resíduos. Ao delimitarmos a análise no ambiente urbano fronteiriço, como o que envolve Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY), inclui-se na discussão, questões relacionadas aos fenômenos de globalização e do consumo exagerado, legislação ambiental, normativas internacionais, território e fronteira, dentre outros. Com tais pressupostos, o objetivo principal proposto neste trabalho é refletir acerca da condição dos resíduos sólidos nas cidades-gêmeas de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai). Com uma abordagem de caráter qualitativo e com a utilização de dados primários e secundários, espera-se caracterizar o processo de gerenciamento locais, incluindo as debilidades e as oportunidades de melhoria, verificando pontos de execução frente a legislação ambiental dos dois países em questão. **Palavras-chave:** Resíduos sólidos; Cidades-gêmeas; Fronteira; Legislação ambiental.

### **ASPECTOS DA INTEGRAÇÃO NA BACIA DO RIO PARANAÍBA – COMITÊ DE BACIAS AFLUENTES E COMITÊ FEDERAL**

Wilson Akira Shimizu - [washimizu@ufu.br](mailto:washimizu@ufu.br) ; Sylvio Luiz Andreozzi

O presente trabalho enfoca o aspecto da integração da gestão da Bacia do rio Paranaíba, particularmente no tocante às capacidades governamentais e ao arranjo institucional a ser adotado. O estudo teve como fonte de informações e dados, as atas dos comitês de bacia e de seus órgãos técnicos e as informações publicadas pelos comitês e órgãos gestores em suas páginas da INTERNET. A bacia hidrográfica do rio Paranaíba possui uma área de drenagem de 222,6 mil km<sup>2</sup>. Posicionada na região central do Brasil, inclui os estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, além do Distrito Federal. A bacia possui 197 municípios e o Distrito Federal. O CBH Paranaíba – Comitê da Bacia do Rio Paranaíba, instalado em junho de 2008, é composto por 45 membros e possui apenas uma Câmara Técnica, incumbida de efetuar o planejamento do Comitê e de acompanhá-lo, além de subsidiar o seu Plenário, diretamente ou por intermédio de Grupos de Trabalho, em assuntos por aquele pautados. Apresentando realidades bastante assimétricas no tocante aos comitês afluentes, a integração do CBH Paranaíba com estes comitês terá uma série de contingências a enfrentar, como as heterogêneas leis e normas estaduais, os diferentes critérios de outorga, a capacidade técnica dos órgãos gestores e o próprio grau de organização e amadurecimento dos comitês. Uma Câmara Técnica de Integração é um dos instrumentos necessários para viabilizar e institucionalizar esse processo. Esta, a proposta deste trabalho.

**Palavras-chave:** Comitês de bacias afluentes; Comitês de integração; Bacia do rio Paranaíba.

### **ENQUADRAMENTO DA BACIA DO RIO PARANAÍBA – OS CAMINHOS PARA SUA CONCRETIZAÇÃO**

Wilson Akira Shimizu - [washimizu@ufu.br](mailto:washimizu@ufu.br) ; Sylvio Luiz Andreozzi - [andreozzi@ufu.br](mailto:andreozzi@ufu.br)

Instrumento de gestão da Política Nacional de Recursos Hídricos, o enquadramento dos cursos d'água conforme seus usos preponderantes é uma ferramenta de planejamento que promove a integração das agendas de recursos hídricos e ambiental. Diferentemente dos demais instrumentos como o plano de bacia, cobrança ou outorga, cuja centralidade é a questão quantitativa, o enquadramento é focado essencialmente na qualidade da água e nesse aspecto dialoga diretamente com a política de meio ambiente, numa perspectiva espaço-temporal, pactuada entre os principais atores articulados em torno dos usos da água. Nos diferentes estágios do enquadramento dos principais afluentes da Bacia do rio Paranaíba – de dominialidade da União, repousa a dificuldade de se implementar o enquadramento da calha do rio, pois a lógica indica que os afluentes sejam enquadrados primeiramente, para se definir nos trechos da calha, como consequência destes, os limites de classes estabelecidos num horizonte do planejamento. Diante disso, colocam-se questões que deverão ser respondidas, como: (a) é possível se definir uma qualidade de entrega dos afluentes mesmo sem seu enquadramento?; (b) podem-se enquadrar inicialmente apenas alguns trechos diagnosticados como críticos pelo estudo técnico realizado?; (c) é possível efetuar-se o enquadramento com base somente nas condições de qualidade da água, não englobando os padrões de qualidade, dentre aqueles definidos na Resolução CONAMA 357?; (d) levando-se em conta a importância da poluição difusa na qualidade, quem assume o ônus pela sua mitigação e como ratear seus custos? Responder a estas questões é fundamental para o início do processo de enquadramento do rio Paranaíba. **Palavras-chave:** Enquadramento; Rio Paranaíba; Política Nacional de Recursos Hídricos.

## **ORGANIZAÇÃO**

Grupo de Pesquisas Território e Ambiente - GTA  
Laboratório de Pesquisas Territoriais – LAPET/FCH/UFGD

### **COMISSÃO ORGANIZADORA SIPEN**

Edvaldo Cesar Moretti – Coordenador

Adriano Chaves de França

Ângelo Franco do N. Ribeiro

Bruno Ferreira Campos

Cecília Aparecida Costa

Eduardo Salinas Chavez

Evelyn Alves Piveta

João Batista Alves de Souza

Karoline Batista Gonçalves

Martha Batista

Vera Lúcia Freitas Marinho

### **APOIO**

Faculdade de Ciências Humanas da UFGD

Curso de Pós-Graduação em Geografia da UFGD

Curso de Graduação em Geografia da UFGD

Associação dos Geógrafos Brasileiros - seção Dourados

Laboratório de Pesquisas Territoriais da FCH

Cátedra UNESCO 'Diversidade Cultural, Gênero e Fronteira'

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul